

ANO XIII  
1955  
4518  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
5.ª feira  
5  
Maio

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

## VIAGEM PRESIDENCIAL ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES E DE ASSISTÊNCIA FORAM HOJE VISITADOS PELO CHEFE DO ESTADO

BISSAU, 5 — O Chefe do Estado, acompanhado pelo Ministro do Ultramar, e pelo Governador da Guiné, visitou esta manhã o Dispensário do Mal de Hansen (lepra), sendo ali aguardado pelos respectivos director, o médico leprologo sr. dr. Mário Veiga, também director da Leprosaria-Colónia Agrícola da Cumura.

Dispensário está situado perto do Alto Crim e entra agora em funcionamento, após a visita do Chefe do Estado. Tanto este Dispensário como a Leprosaria-Colónia Agrícola da Cumura estão situados em locais expressamente escolhidos pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues quando Governador da Guiné.



O Chefe do Estado e o Ministro do Ultramar em Bissau

## O AFGANISTÃO MOBILIZOU

KARACHI, 5 — O Governo do Afeganistão ordenou mobilização geral para defesa contra possível ataque e chamou o seu Ministro nesta cidade.

A comunicação, repetida durante toda a noite passada pela rádio de Kabul, dava ordem a todos os oficiais e soldados da reserva instruídos desde 1948 para se apresentarem no Q. G. do Exército dentro de 48 horas.

Depois da comunicação paquistanesa registaram-se distúrbios junto da Embaixada do Paquistão em Kabul e dos edifícios consulares em Jalalabad e Khandahar. O Governo do Paquistão já evacuou desde então as esposas e filhos de diplomatas que se encontram no Afeganistão e encerrou o seu consulado em Jalalabad.

Mais tarde, realizaram-se manifestações contra a Embaixada afeza em Poshar. — (R.)

## MINISTRO DA ECONOMIA

A hora do nosso jornal começar a circular, vai realizar-se, no Ministério da Economia, uma conferência da Imprensa com o titular daquela pasta, sr. dr. Ulisses Cortês.

## ONZE PAÍSES DA N. A. T. O. NUM EXÉRCITO AÉREO

MOENCHEN — GLADBACH, 5 — Feroz de três mil canoas e bombardeiros a jacto, de onze nações da N. A. T. O., tomarão parte, de 23 a 28 de Junho próximo, das mais importantes manobras aéreas organizadas até agora no continente europeu. Este exercício será chamado «Carta branca». — (F. P.)



Nossa Senhora do Miúdo é uma bela estátua da autoria de António Duarte, que vai ser integrada no cruzeiro monumental a erigir na Serra de Arga, próximo de Vianna do Castelo, e cuja concepção é dos arquitectos Cunha Leão, Fortunata Cabral e Morais Soares. Pela sua espiritualidade, correção de linhas e sábio simbolismo, a imagem ficará sendo uma das mais formosas e originais da nossa iconografia mariana.

## CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA (7)

# UMA NOITE

## NO MAIS ANIMADO CENTRO DE DIVERSÕES

## -ST. PAULI, DE HAMBURGO

### (MAIS DO QUE A BROADWAY)

POR  
MÁRIO ROSA

HAMBURGO, Maio

Caro Amigo

Para não faltar ao prometido, cá estou a dar-te notícias de Hamburgo, embora tenha mais vontade de dormir que de escrever... E' sina minha chegar de noite às cidades. E

## O JOGO DE ONTEM NA ESCÓCIA A EQUIPA PORTUGUESA SÓ NO PRIMEIRO TEMPO DEU RÉPLICA ACEITÁVEL ACUSANDO DEPOIS A FADIGA CAUSADA PELO ESTADO DO TERRENO

Do nosso enviado especial  
RICARDO ORNELLAS

GLASGOW, 5 — O estado do terreno bateu-nos, mais do que a equipa da Escócia. Esta a ideia fundamental a respeito do jogo disputado pela selecção portuguesa de futebol, em Hampden-Park, que registou a menor assistência de sempre num desafio internacional.

A despesa física dos nossos jogadores no primeiro tempo esgotou-os, de modo que, na segunda parte, foi impossível eles repetirem a agradável oposição que haviam sustentado até ao intervalo. No primeiro tempo, efectivamente, a equipa de Portugal nivelou o jogo por largo período — entre os quinze e os quarenta minutos.

Ao intervalo, a ideia era de que a

Escócia dispusera de três chances, tendo transformado duas, enquanto Portugal beneficiara de outras tantas sem transformar nenhuma.

De princípio, a equipa escocesa, toda ao ataque, embaraçou, durante quinze minutos, o conjunto português que, depois, no entanto, foi, também, para o ataque desenvol-



Os jogadores da selecção nacional da Escócia fotografados no hotel onde se reuniram para um curto estajão

vento jogo agradável, para esbater a reacção no declinar do primeiro tempo.

O primeiro golo da Escócia resultou de um falhanço de Graça que deixou Gommel desmarcado em frente da nossa baliza, para bater Gomes que tentou em vão opôr-se ao chute. Pena foi que nenhum defensor do lado esquerdo acoressse

(Continua na 13.ª pág.)

(Continua na 6.ª página)

## A vida fabulosa de AGA-KHAN

## JANTA COM A RAINHA VITÓRIA E DEPOIS DE TER LEVADO UM LEÃO VIVO À COROAÇÃO DE EDUARDO VII, EMPREENDE A VOLTA AO MUNDO

POR  
GÉRARD FRESTE  
Desenhos de Paulo Guilherme

O jovem Aga-Khan (acabava de completar 20 anos) achou-se um pouco intimidado quando da sua primeira audiência em Windsor. Mas foi admitido, alguns dias mais tarde, à tenel hora de jantar no palácio, com Sua Majestade. Colocado entre a rainha e sua filha, a princesa Beatriz, pôde admirar a forma como a real octogenária manejava o garfo. Começada às nove e um quarto, a refeição durou até às onze, com numerosos pratos de carne, aos quais Sua Majestade prestava as devidas honras, bebendo copiosamente de todos os vinhos.

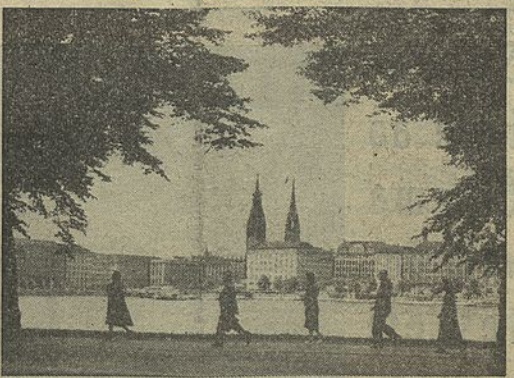
Era uma pessoa rechonchudinha, alongada no seu vestido lútuoso, que falava pelos cotovelos, com um forte acento, meio escocês, meio alemão,

e cortava as suas frases com um «sof» pronunciado com um cabelo sobre a língua. Havia aperitivos quentes e pudim gelado. Aga-Khan via a pequena e gorda mão a apertar a colher e olhava, fascinado, o enorme braselete sobre o qual uma mi-

(Continua na 13.ª pág.)

## MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Parte amanhã, de avião, para Paris, o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, que vai representar o Governo português no Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Acompanham-no o Director-Geral Adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Henrique Queirós, e o seu chefe de Gabinete, dr. Brás Mimoso.



Aspecto de Hamburgo, junto às margens do Alster

LEIA O EMOCIONANTE  
FOLHETIM ILUSTRADO  
**BEN HUR**  
NA 14.ª PÁGINA

como sou muito curioso e o descobri-me a mim, não pouco tempo e meto-me pela cidade, na tentativa do impressivo. Por isso me deito tarde. E resulta de tal coincidência — para a qual nada contribuiu — que as minhas primeiras impressões são sempre nocturnas. Quando o avião da «Pan-American» aterrrou no aeroporto da cidade — que é o mais

TRAIAL DE LISBOA



# DEPOIS DAS NOVE

**MONU MENTAL**  
A's 21 e 45  
**AMALIA — ASSIS**  
na obra de **JULIO DANTAS**  
**«A SEVERA»**  
com  
**SANTOS CARVALHO**  
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIE PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e **MADALENA**  
(Para adultos)

Empresa **VASCO MORGADO**  
Subsidiada pelo **FUNDO DE THEATRO**

**SÃO JORGE**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
O emocionante filme de **ANTHONY ASQUITH**  
**«JOVENS AMANTES»**  
Telef. 54153  
Balção 54154  
O apaixonado romance de dois jovens que sacrificaram as suas vidas por um amor que julgaram eterno  
com **Odile Versois** e **David Knight**  
(Maiores de 18 anos)

**QUETAMA**  
A's 15, 18,15 e 21,30  
5.ª e última semana do apaixonado filme de cinemacope  
**«EGÍPCIO»**  
com **Edmund Purdon**, **Jean Simmons**, **Victor Mature** e milhares de figurantes  
**«TORNEIO DAS ROSAS»**, documentário colorido em cinemacope  
(Para 13 anos)

**CAPITÓLIO**  
A's 15,30 e 21,30  
EXITO SENSACIONAL  
**RICHARD CARLSON** e **JULIA ADAMS**  
no mais sensacional filme de ciência e ficção  
**«O MONSTRO DA LAGOA NEGRA»**  
(18 anos)

SABADO e DOMINGO:  
**«MATINEES» INFANTIS**

**SÃO LUIZ**  
A's 21 e 30  
Um filme de emoção constante  
**«O GRANDE CIRCO»**  
com **Put O'Brien**, **Mike Spillane** e **Marion Carr**  
(Maiores de 13 anos)

**ALVA LADE**  
A's 21 e 30  
2.ª SEMANA  
Um filme estranho e irreal  
**«TRÊS CRIMES»**  
com **Orson Welles**, **Alvin Baddeley** e **John Grogan**  
**TRÊS HISTÓRIAS DE «SUSPENSE»**  
(18 anos)

**TIVOLI**  
A's 9 e 30, da noite:  
A comédia universalmente triunfante  
**«AS FILHAS DO SR. HOSSON»**  
com **Charles Lutwinton**  
(Para 13 anos)

**EDEN**  
A's 15,30, 18,30 e 21,30  
3.ª SEMANA de um enorme êxito  
**«JULIETA»**  
com **DANY ROBIN** e **JEAN MARAIS**  
Uma comédia excepcional que é uma autêntica lição para as meninas casadoiras  
(Para 18 anos)

**CONDES**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Veja a melhor comédia da época  
**«CANTINFLAS A LA MINUTA»**  
RIR — RIR — RIR  
(Para maiores de 13 anos)

**MONU MENTAL**  
A's 21 e 30  
2.ª SEMANA de exibição do gigantesco filme  
**«O SINAL DO PAGÃO»**  
CINEMASCOPE  
Cor por Technicolor  
Um centurião que salvou um trono, conquistou o coração de uma princesa e venceu um temível rei bárbaro!  
(Maiores de 13 anos)

**REX**  
A's 15 e 18 e 21 e 18  
**O bom pastor e Os grandes aldrabões**  
TEL. 29856  
(Maiores de 13 anos)

**AS ESTREIAS DE ONTEM**  
**ODEON e PALACIO** — «Cigana dos meus amores» — Inspirado nos contos do célebre escritor americano **Washington Irving**, o realizador **Florian Rey** deu-nos uma comédia cheia de graça e ambiente andaluz, através da qual se podem admirar as canções e bailes característicos e a voz sempre doce de **Carmen Sevilla**. Sem grandes preocupações de técnica mas tendo em vista dar um espectáculo de cor e de beleza (sim que, aliás, se consegue) «Cigana dos meus amores» situa-se no âmbito da cidade de Alhambra, no século XVIII, quando era fortaleza militar e deixara juridicamente de estar sob a regência do corregedor e passara à de um governador, todo austeridade e dureza. Esta situação criou forte rivalidade entre as duas autoridades, da qual se aproveitava certa escumalha para exercer contrabando. Um soldado da fortaleza apaixonou-se por uma castiça belíssima (**Carmen Sevilla**) e esta para o livrar de uma situação grave realiza o impossível, dando-nos, nesse momento, a medida do seu alto valor de cançonetista e bai-

**BAR-EXPRESSO**  
**TERMINUS**  
AMANHA:  
**BACALHAU À BISCAINHA**  
**ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA**  
RESERVE A SUA MESA  
R. 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

**IMPERIO**  
A's 21 e 30  
2.ª SEMANA  
A original história do amor durante um século  
**«CEM ANOS DE AMOR»**  
Telef. 55134-5  
com **De Sica**, **Nadia Gray**, **Fabrizzi**, **Miriam Bru** e **Chavelier**  
à frente de um grande elenco  
(Adultos)

**ODEON PALACIO**  
Telef. 26283-41153  
Emp. Vicente Alcántara  
HOJE, A NOITE  
**CARMEN SEVILLA**  
no delicioso filme  
**«CIGANA DOS MEUS AMORES»**  
(Para 13 anos)

**RESTELO**  
A's 21 e 15  
Gina Lollobrigida e Jean Claude Pascal  
num filme de excepcional categoria  
**«A GRANDE ILUSÃO»**  
(Maiores de 18 anos)

**CASINO ESTREIA**  
ENCERRADO PARA OBRAS

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
TEATROS  
S. CARLOS — A's 21 e 15 — «Il Tabarro» — Soror Angélica — Gianni Schicchi.  
MARIA VITÓRIA — A's 21 e 23 — «O João Ninguém».

**CINEMAS**  
OLIMPIA — «A selva».  
TERRASSE — «A senda dos elefantes».  
PARIS — «A história de Glenn Millers».  
LYS — «Que o diabo seja surdo».  
IDEAL — «Vingança do corsário».  
PROMOTORA — «Sublime expiação».  
IMPERIAL — «Abbott e Costello e o homem invisível».

(Para maiores de 18 anos)  
TEATROS  
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira balavista»  
APOLLO — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «De botá abaixo!».  
**CINEMAS**  
CINEARTE — «Vento selvagem».  
EUROPA — «A dama das camélias».  
ROYAL — «A conexão da meia-noite».  
PALATINO — «A bela e o ferreador».  
CAMPELORE — «Direito de nascença».  
BELGICA — «Filhos de ninguém».  
JARDIM — «Teodora».  
MAX — «Caprichos de Carolina».

**LUSO** QUEMADA TEL. 32885  
HOJE (ATE DE MADRUGADA)  
FADOS e CANÇÕES por  
**MANUEL DOS SANTOS,**  
**LIDIA RIBEIRO,**  
Joaquim Gonçalves, Inara Alice de Carvalho, Jorge Silva e Natália Proença  
SOLOS por António Couto e Pedro Leal  
(Para adultos)  
SFLTA-FEIRA, 6 — Festa artística de Linhares Barbosa, com  
**AMALIA**

larina de sabor andaluz. As peripécias que ocorrem são de graça esfuziante e conservam a plateia em permanente bom humor. Excelente, também, a interpretação de Robert Zara, Elena Arroyo, Raul Cancio e José Isbert. Complementos agradáveis: «Tanger» e «Orquestra de harmónias vocais». — A.  
SÃO LUIZ e CONDES — «Viagem a Portugal do Presidente da República brasileira» — A reportagem completa da visita ao nosso País do sr. dr. João Café Filho pode agora ser apreciada pelo publico lisboeta. Antonio Lopes Ribeiro realizou este documentário ontem estreado no São Luiz e no Condes e que vale, sobretudo, pela fotografia excelente  
(Continua na página seguinte)

(PARA ADULTOS)  
**MAXIME**  
«DANCING» DE LUXO  
SEMPRE OS MAIORES ÉXITOS  
**CARLOS TAGES**  
Famoso cantor sul-americano  
COM  
a sua primeira vedeta  
**LYDIA MOREL**  
E O SEU NOTAVEL

**BALLET**  
8 ESCULTURAS BAILARINAS  
PREMIOS DE BELEZA NUM CONJUNTO COREOGRAFICO DE RADIOSA MOCIDADE  
A célebre vedeta  
**MARY MERCHE**  
num brilhante repertório de canções internacionais em TODOS OS ESTILOS MODERNOS  
E AINDA  
**TRIO UTRERA**  
em danças flamencas

**Carriero Fentori**  
TEL. 730  
HOJE no «WONDER-BAR»  
Jantares ★ Ceias ★ Baile  
Conjunto **MARIO SIMOES**, com **Helder Reis**  
Consumo mínimo, 40\$00  
(Para adultos)  
— DEPOIS DE AMANHÃ —  
Novo programa de atrações internacionais  
**DANIELE DUPRE** e **HAMMOND BIRDS**

**Fugide**  
NA «BOITE»  
(Espectáculo sem classificação especial)  
AMANHÃ — «Associação apresentação da grande vedeta francesa»  
**FREDERICA**  
A brilhante criadora da versão francesa de «Uma Casa Portuguesa»  
A Artista que este ano ganhou o «Prix Orangen da critica francesa»  
NO MESMO PROGRAMA  
**FERNANDO GIL** e o seu Ballet Folclórico  
**Primeira bailarina MARIA CLARA**  
Consumo obrigatório: ESC. 50\$00  
Largo da Biblioteca, 19 e 20 ★ Telefones 35327/8  
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**  
Temporada de Ópera do ano de 1955  
HOJE, Quinta-feira, dia 5, às 21,15 horas  
**IL TABARRO**  
1.ª récita do tríplico de **G. Puccini**  
**SOROR ANGELICA**  
**GIANNI SCHICCHI**  
com **Clara Petrella**, **Magda Olivero**, **Marcella Pobbe**, **Angelo La Foresta**, **Alvinio Misciano**, **Tito Gobbi**, **Sesto Bruscantini** e outros  
Maestro-Director: **Oliviero de Fabritis**  
Domingo, dia 8, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita do tríplico de **G. Puccini**  
**IL TABARRO — SOROR ANGELICA — GIANNI SCHICCHI**  
Quarta-feira, dia 11, às 21,45 horas — CONCERTO EXTRAORDINARIO com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Ópera  
Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

ESTA SEMANA, ESTREIA EM RECITA EXTRAORDINARIA  
**YERMA**  
TRAGEDIA DA MULHER SEM FILHOS  
DE  
**GARCIA LORCA**  
Elenco: **Maria Laband**, **Augusto Figueiredo**, **Luisa Neto**, **Brundile Judice**, **Joaquim Rosa**, **Mariana Vilar**, **Maria Albergaria**, **Constança Navarro**, **Elvira Pais**, **Fernanda Montemor**, **Bernardete Pessanha**, **Cecília Guimarães**, **Alina Vaz**, **Josefina Silva**, **Julio Ferrazi** e **Francis Graça** (por ordem de entrada em cena)  
Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: **Samwell Dinis**, **Francis Graça**, **Puarle Costa**, **José Barbosa**, **Otelo Azinhais**, **Azinhail Abelho** e **Oriando Vitorino**  
Adultos — Subsidiado pelo Fundo de Teatro A bilheteira está aberta das 13 às 20 horas  
Telefone 20.000

**COURO D'EL**  
LAVIA PASTA DENTÍFICA  
ESPUMA TIPO AMERICANO  
PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

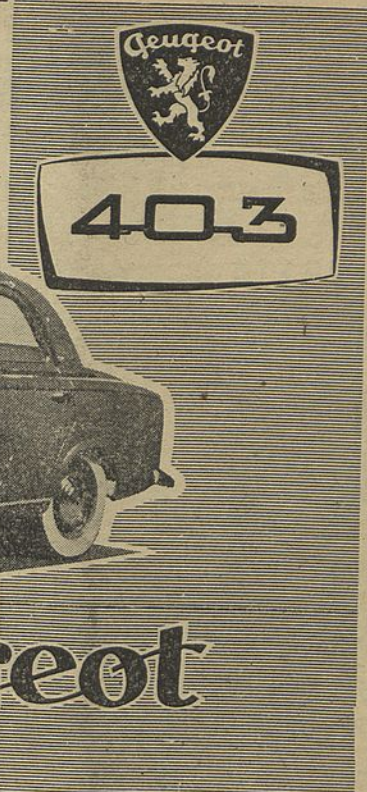
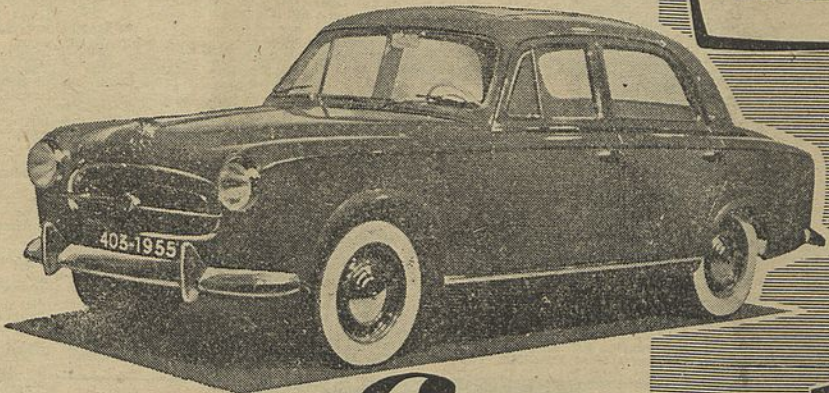
Se vai hoje ao Cinema veja antes em exposição o novo  
**Panhard**  
na Avenida António Augusto de Aguiar, 25 B/C





# HOJE!

MOCAR L<sup>DA</sup> APRESENTA O NOVO MODELO



# Peugeot

MAS... O 203 CONTINUA!

MOCAR, L<sup>DA</sup> STAND AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 19<sup>º</sup> 19<sup>º</sup> SERVIÇO · OFICINAS · PEÇAS, RUA D. LUIS DE NORONHA, 40, 40-A

## DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior) de Aquilino Mendes e pela sóbria locução de Fernando Pessa. Nete se admiram as jornadas apoteóticas vividas em Lisboa, Coimbra, Porto e Guimarães, com as grandiosas ma-

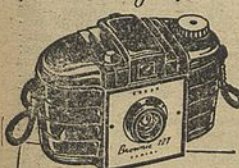
nifestações populares, vendo-se também as cerimónias oficiais realizadas na Ajuda e em Queluz.

**MÚSICA** «O RQESTRA FILARMÓNICA DE VIENA» NO COLISEU — A empresa da popular sala da rua Eugénio dos Santos não podia deixar passar a oportunidade de apresentar ao seu publico a célebre «Filarmónica de Viena» e assim, organizou um programa de acordo com as características da sala e do seu publico: Beethoven, Schubert, Wagner e Johann Strauss. Como sempre, o fiel publico do Coliseu não deixou um lugar vago neste concerto de ontem à noite, que resultou mais um cla-

moroso êxito para a orquestra e mais bem as cerimónias oficiais realizadas, uma vez mais neste curto espaço de tempo, a orquestra. Realmente, causa infinito prazer qualquer audição de uma orquestra de grande categoria; quer se trate da musica profunda, séria, de Beethoven, quer se interprete o lirismo íntimo de Schubert, ou a grandezza de Wagner, todas as realizações es-

(Continua na pág. seguinte)

Você também pode fotografar



COM UMA GENUINA MÁQUINA **Kodak** Brownie 127 QUE CUSTA APENAS 100\$

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Três fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

GANHE 150\$00 Pagamos 150\$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VEIOX. Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

## «YERMA» DE GARCIA LORCA estreia-se esta semana no Trindade

O Teatro de Arte de Lisboa apresenta esta semana a peça «Yerma», de Frederico Garcia Lorca. «Yerma» está sendo cuidadosamente preparada, com uma montagem a caracater, digna da obra que Lorca escreveu, e será interpretada por Bruna Judice, Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Josefina Silva, Constança Navarro, Mariana Vilar, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Cecília Guimarães, Lygia Teles, Dida Maria, Elvira Pais, Luísa Neto e João Mascarenhas. Os solos de guitarra espanhola são executados pelo Professor Duarte Costa, com letras do poeta Azinhal Abelho.

A peça está a ser ensaiada sob a direcção de Samuel Diniz e Francis.

**SALÃO RIALTO CAFE** HOJE: NOITE DE BAILE E DE MUSIC-HALL

Para Adultos

RUA CONDE REDONDO, 6

(ADULTOS)

**PRINCEPE NEGRO** A «BOITE» DA MODA Todas as Noites: Sempre enfiantes

UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PÚBLICO!

Um Irizo de esculturais bailarinas

**BALLET PEPITA IRIS**

Um conjunto de rara fascinação

MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

A famosa bailarina Estrelita Sanfero

## DIPLONA (EXTRACTO CAPILAR)

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DO PÚBLICO PORTUGUES QUE JA SE ENCONTRA A VENDA NOS PRINCIPAIS ARMAZENISTAS, DROGARIAS E FARMÁCIAS DO PAIS O CELEBRE EXTRACTO CAPILAR ALEMÃO «DIPLONA».

**FONTÓRIA** PRAÇA DA ALEGRIA — Telefone 35431 (ADULTOS)

UM FORMIDAVEL PROGRAMA COM DOIS «BALLETS»

**TERESITA VASQUEZ e HISPANIS GIRLS**

A frente de uma grande parada de atracções mundiais

APRESENTA À TARDE E À NOITE O

**NINA** BOITE DE NUIT (PARA ADULTOS)

**BALLET INTERNACIONAL** DE **MILOS RISTIC** COM AS ESCULTURAS BAILARINAS WANDA (Alemã), GENIA (Holandesa), ODETE (Francesa), MARTINA (Alemã) e FRANCINA (Espanhola)

NO

**Maria Vitória**

EM 2 SESSOES: As 21 e 23 h. A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

**MIRITA CASIMIRO** apresenta na sua ULTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES o seu maior êxito

**O JOÃO NINGUÉM**

DUAS HORAS DE EMOÇÃO E FRANCA GARGALHADA! com ELVIRA VELEZ O UNICO ESPEC-TÁCULO TEATRAL PARA MAIORES DE 13 ANOS

Brevemente! O 1.º original desta temporada: «ISAURA», de Romeu Correia



(Continuação da página anterior)
tão é altura do pensamento criador,
da tradição das páginas, da beleza
das partituras. Mas ontem, no con-

DEPOIS DAS NOVE

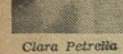
boa nem musica má: o que há é
musica bem ou mal tocada. Eviden-
temente, não pode existir relação, ou
mesmo pareças entre uma esin-

mento, a delicadeza de sonoridades
da «incompleta», em compensação,
todo o publico percebeu as valsas de
Strauss.

amanhã, ás 18 e 30, que se realiza,
no Imperio, o concerto extraordinário
da Juventude Musical Portuguesa,

A ESTREIA
EM PORTUGAL
DO «TRIPTICO» DE PUCCINI

Vamos ouvir finalmente em Lis-
boa uma das mais belas criações do
gênio pucciniano. O primeiro por-
tuguês operista em um acto: «Il Tabar-



Clara Petrella

centemente, no Teatro da Opera de
Roma, o papel de «Giorgina», que
também desempenha em S. Carlos,

APOLLO PERGUNTE A QUEM JÁ VIU...
INFORME QUEM NÃO VIU
DE BOTAS ABAXO!
A POPULARÍSSIMA REVISTA
O ESPECTÁCULO DAS ENCHENTES
HERMINIA SILVA
LEONIA
LINDA ROSA & GONÇALVES

da Faculdade de Direito, pelo escri-
tor José Osório de Oliveira, intitula-
da «Considerações sobre a cultura
negra», ilustrada com trechos gra-

ESTA NOITE
PODE OUVIR

EMISSORA — As
18: Danças; As
18 e 30: Canta-
Desdobramento; Noticiário; As 19
e 5: Intervalo Musical; As 19 e 15:
Tronco em Flor, programa da Mod-
ernidade musical; As 20: Jornal Sono-

RADIO RENASCENÇA — As 18 e
30: Terço e bênção da basilica dos
Mártires; As 19 e 5: Programa evan-
gêlico; As 19 e 25: Boletim de S. C. R.;

RADIO UNIVERSIDADE — As 18:
Marcha e anúncio do programa; As
18 e 5: Universo musical; As 18 e 20:

COLISEU SALVADOR
BREVEMENTE
EM 2 SESSOES: AS 20,30 E 22,45
O MAIOR E MELHOR
ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!
NA SUPER-REVISTA-FANTASIA
CIDADE MARAVILHOSA
A MAIS DESLUMBRANTE MONTAGEM APRESENTADA ATE HOJE
NOS NOSSOS PALCOS
PARA ADULTOS

MOROCCO
(PARA ADULTOS)
P. PEREZ PRADO
QUE INICIA A SUA «TOURNEE» NO CONTINENTE NESTE ELEGANTE DANCING
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO DA ACTUALIDADE
UM ESPECTÁCULO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL EM LISBOA
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COMPLETAM ESTE EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA, COMO NUNCA FOI APRESENTADO EM DANCINGS PORTUGUESES
SÁBADO, 7
MATINÉE
COM
P. PEREZ PRADO
E TODAS AS
ATRACÇÕES

Noticias Pessoais
PROF. DR. LEO MAGNINO
Segue hoje, de avião, para Roma,
o sr. dr. Leo Magnino, professor da
Universidade daquela cidade e pre-
sidente do Grupo Amigos de Portu-
gal na Itália.

Domingo, 8, ás 18 horas
Inauguração da época com 8 novi-
hos-toiros de Santos Jorge
para os dois distintos cavaleiros
FERNANDO SALGUEIRO
e FRANCISCO SEPULVEDA
3 espadas, que são três revelações
 AMADEU DOS ANJOS
 JOSÉ TRINCHEIRA
 e o idolo de Villa Franca
 JOSÉ JUILO
 Forçados de José Lourenço
 Bilhetes à venda em Lisboa nos
 Restauradores, 7, a preços baratos



# OPINIÃO

## OS PROBLEMAS DO CINEMA E DO TEATRO

Continuamos hoje a transcrição, feita do Boletim da União de Grêmios dos Espectadores da exposição apresentada ao Governo, acerca dos problemas do Cinema e do Teatro.

### 1. — Art. 5.º — Licenças de Exibição

Estabelece este artigo, para os filmes de fundo (com mais de 1.800 metros) destinados a serem exibidos em programa de estreia, como principal atracção do espectáculo, uma taxa de 10.000\$00, paga por uma só vez, no acto da entrega da respectiva licença; e de 5.000\$00 para os filmes destinados a serem exibidos em programa duplo.

Pareceu ao legislador que os meios de protecção ao Cinema deviam ser fornecidos pelo próprio cinema — norma que, sendo susceptível de controversia, todavia, não se discute, atendendo a que parece legítimo buscar nas actividades que se desenvolvem ser mais lucrativas (a Distribuição e a Exibição) os recursos de fomento da actividade mais débil (a Produção).

O que se discute é a fixação de uma taxa única, mormente, no montante...

Por se adoptar tal sistema é de verificar a continuação de um pro...



Frederica «Rainha» da canção francesa volta a cantar em Lisboa

### FREDERICA «RAINHA» DA CANÇÃO FRANCESA VOLTA A CANTAR EM LISBOA

Há, por vezes, coisas bem curiosas na vida dos artistas. É o caso de Frederica, que há meia dúzia de meses ainda os lisboetas conheceram e aplaudiram. Foi também nessa altura que Frederica conheceu o nosso País. E se o seu êxito artístico foi magnífico — quantos passos a aplaudiram na elegante «Tágide!» — a verdade é que, simultaneamente à conquista, por ela feita, do publico português, uma outra conquista se verificou: a de Frederica, pelos encantos de Portugal, um verdadeiro coup de foudre... De tal forma que Frederica, apesar de uma estadia relativamente curta entre nós, não só decidiu aprender algumas canções portuguesas como também, tornar-se propagandista de Lisboa e de tudo que por cá viu e de que tanto gostou.

Das quarenta e seis emissões em que participou, desde então, no Rádio e Televisão com a versão francesa da canção «Uma casa portuguesa», muitas delas foram dedicadas ao nosso País e outras, precedidas de gentis palavras que, se explicaram aos ouvintes e espectadores franceses muitas coisas que eles ignoravam acerca do nosso País, não deixaram também de cativar profundamente os portugueses que vieram ao conhecimento delas.

Terá agora o publico português oportunidade de demonstrar a Frederica a sua simpatia por quem já admirava, pela arte com que interpreta a canção francesa. E isto por uma manhã a Lisboa, actuando à noite na «Tágide» que de novo a contratou para uma breve série de espectáculos.

...tante estabelecido. De facto, este critério é exigência contrária ao principio da proporcionalidade do rendimento, base de todo o sistema fiscal justo. E reveste aspectos tão exactórios, que foi, desde sempre, condenado pelas normas da justiça distributiva, preconizada pelos pensadores e filósofos cristãos, desde as páginas do Evangelho, dado que um tributo assim estabelecido vai buscar mais do que rende a coisa tributada.

A taxa em questão salta em vantajoso o de permitir ao Estado uma cobrança simples e fácil. Reputamo-la injusta porque não atende ao valor comercial do filme, nem olha para a categoria do cinema, onde se fez a estreia. E estes factores (valor comercial do filme e categoria do cinema) são os que devem ser tomados em conta, para lançamento de um tributo justo.

Com efeito, se para os Contratos Colectivos de Trabalho, e outros regulamentos, se tomou sempre em linha de conta a categoria, o local e a frequência de cada sala de espectáculo, não se compreende que o mesmo justo critério não seja adoptado para estipular o montante das licenças de estreia. Comparar, ou antes equiparar, o Cinema Olympia ao Eden, ou ao S. Jorge, é avaliar sem noção das proporções.

Também não faz sentido que um filme, embora bom, não tendo logrado favorável acolhimento publico e permanecendo apenas uma semana no cartaz, pague tanto como outro que obteve quatro e mais semanas de exibição.

Por se adoptar tal sistema é de verificar a continuação de um pro...

### A ELEIÇÃO DA RAINHA DAS «GIRLS» FAZ-SE NO DIA 14

Concluída com êxito a primeira parte do concurso das «girls» promovido pelo «Olá!», o publico vai agora, da tarde do próximo dia 14, em colaboração com o júri, fazer a eleição da «Rainha do nosso teatro ligeiro. O júri é constituído por: dr. Luis de Oliveira Guimarães, actor Eriio Braga, pintor Manuel Lima, Mário Rocha, redactor do «Diário Popular» e António Feio, director



do «Olá!» e ainda pelas artistas: Hermínia Silva, Irene Isidra, Laura Alves e Eugénio Salvador. Secretário: Santos Teixeira.

Serão feitas duas passagens de «girls»: a 1.ª em vestido pratico de noite, a escolha da finalista, e a 2.ª em fato curto de cena, de uma das revistas em que tenham participado. As 13 finalistas desfilarão isoladamente na passerelle do teatro.

A coroação da «Rainha» será feita pela popular artista Teresa Gomes, e a distribuição dos prémios, a todas as finalistas, por Hermínia Silva, Irene Isidra e Laura Alves. Além destas actrices estarão presentes na festa das «girls»: Anita Guerreiro, Fernanda Baptista, Leônia Mendes, Linda Ross, Nantília de Oliveira, Abílio Herlander, António Silva, Camilo de Oliveira, Gonçalves, Humberto Madeira, João Aleixo, Max, Oscar Acourio, Raúl Soldado e a grande atracção brasileira Joana d'Árte.

...cesso de entorpecimento de algumas firmas distribuidoras que, muitas vezes, não recebem o suficiente para pagar a taxa.

Erradamente se supôs que estas licenças, a pagar pelos distribuidores, seriam por eles reembolsadas, no todo ou em parte, com a subida nos preços de aluguer de filmes, em cargo de que igualmente os exhibidores se ressarciriam, aumentando os preços dos bilhetes. O relatório do Pa- recer n.º 22, de 5 de Março de 1947, da Camara Corporativa, chegou mesmo a escrever:

«...não pode esta Camara deixar de reconhecer que se tem pedido já aos distribuidores e exhibidores portugueses alguns sacrificios. A taxa de licença criada pelo decreto-lei n.º 35.962, é, sem duvida, mais um não será, porém, dos maiores, já porque o seu produto se destina ao progresso e prestigio do proprio cinema, já porque distribuído por todos os exhibidores do mesmo programa, pouco pesará sobre cada um deless.

Teoricamente, mas á força de optimismo, pareceria estar certa esta dedução que sublinhamos: mas a realidade apresenta-se bem diferente. A prática ou o conhecimento directo de quem cursa os negocios, claramente fazia prever que só a distribuição passaria a suportar, como tem suportado, um ónus tão elevado que atinge mais sensivelmente os pequenos importadores (exactamente as firmas portuguesas!).

Não se julgue, porém, que os distribuidores de filmes pretendem eximir-se, pura e simplesmente, a prestar a sua quota-parte de auxilio á patriótica e necessaria iniciativa de assegurar existência digna e progressiva ao Cinema Nacional. Pelo contrario, sinceramente desejam lutar na primeira linha dos que contribuem para o desenvolvimento do filme português, o que, alias, já tem demonstrado, comparticipando na iniciativa e na conclusão de muitas produções nacionais.

(Continua na 15.ª pag.)

### UM CINE-CLUBE EM ORGANIZAÇÃO

O Cine-Clube de Viana do Castelo vai brevemente iniciar a sua actividade cinematográfica. Além disso, propõe-se apresentar exposições periódicas de fotografia para amadores e audições de musica gravada.

Max Ophuls pensa realizar um filme com base no livro de Michael Georges-Michel «Les Montparnasse», evocação de Montparnasse de 1920. Mel Ferrer foi convidado para interpretar a figura de Modigliani, devendo varios artistas de outras nacionalidades interpretar as figuras de Picasso, Fojuita e Kisling.

### DE TODO O MUNDO...

Grand Guignol, interpretando o papel principal da peça «La chair d'archide». Para não fugir ao cliché habitual daquella casa de espectáculos, na peça há varias filmadas durante a manhã. A Televisão francesa, aliás, multiplica as suas innovações. Assim, em Lyon, foi recentemente projectada numa grande tela, uma cena de Televisão, de uma operação cirurgica.

Maurice Chevalier inicia a sua terceira juventude... artistica. Devido ao êxito obtido na Televisão por alguns pequenos filmes intitulados «Chez Maurice», o grande artista anunciou que vai abandonar os palcos para se consagrar exclusivamente á Televisão. «Terá saudades de triunfar ante dos salas, mas a ideia de triunfar ante os olhos de milhões de pessoas...»



Doas candidatas ao título de Rainha das «Girls»: Maria da Graça e Duília Maria

Prepara-se um grande espectáculo amonhi, no Teatro Madrid, da capital espanhola, para homenagem da famosa concertista Conchita Piquer, que ali se apresenta á frente da sua companhia. Já em Valência, Conchita Piquer havia sido homenageada pelos seus numerosos admiradores.



A gravura mostra-nos Michael Sames e Margot Fonteyn, que á hoje considerada a maior bailarina do Mundo, num bailado de Igor Strawinski que apresentaram, recentemente, no Teatro Scalo de Milão. A população da cidade consagrou apoteoticamente as exhibições de Margot e a série de bailados apresentados no Scalo artístico um dos mais importantes acontecimentos artisticos da vida italiana

### INDISCRICÕES DE HOLLYWOOD

George Raft detém um curioso recorde; o de lhe suspenderem os vencimentos... Ao que parece, ele não tem amor ao dinheiro, pois frequentemente foi castigado monetariamente por se recusar a interpretar filmes que não lhe agradavam. Isto, apesar de frequentemente interpretar papéis pouco simpáticos, como sucederá agora numa nova película da Metro, em que aparece com gangster, ao lado de Robert Taylor e Janet Leigh.

— Qual é? — Pois o mal é que ainda ninguém a descobriu...

Gloria Swanson pediu 7.500 dólares, um vestido especial e transporte gratuito para ela e as suas auxiliares, a fim de intervir numa emissão de Televisão. Foi substituída por Miriam Hopkins...

Durante os intervalos das filmagens de «Entrevista em Hong-Kong», Clark Gable, falando com a sua companheira de trabalho, Susan Hayward (agora em evadência por ter posto a vida em perigo ao ingerir um medicamento altamente tóxico), disse-lhe: — Só há uma maneira de lidar com as mulheres!

### A VEDETA-SURPRESA do Festival de Cannes



Betsy Blair, a vedeta do filme «Marty», representou os Estados Unidos no Festival de Cannes. A fotografia mostra-a quando desceu do avião em que chegou a Paris, que pretendo conhecer bem, pois vai interpretar com Jean Gabin, em Julho proximo, o novo filme de Jacques Prevert, «Au Diable Vert». Betsy foi a vedeta-surpresa do Festival

### UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A ALDEIA DA MURTEIRA

Com base numa reportagem que escreveu, o jovem jornalista Baptista Bastos vai realizar, com um conhecimento técnico do nosso cinema, uma curta metragem que provisoriamente, se intitulará: «Murteira, uma aldeia ignota de Portugal». O desempenho da película será entregue a um grupo de actores desconhecidos e jovens. A curta-metragem, será filmada em cenários naturais.



# 02. ESCOÇA-PORTRUGAL E FICOU UMA BALEIA COM 60.000 QUILOS

(Continuação de 1.ª pág.) ao lance, a amparar o nosso guarda-redes.

O golfo sofreu esportivo, porém, o próprio Graca e, logo no minuto seguinte, depois de um movimento Travacos-Aguas-Coluna este chutou por alto, perdendo um golo possível que seria ótima resposta mas que ficou, afinal, no ar. O jogo foi falho no remate por banda dos portugueses. Aos 14 minutos, «Matateu» arrancou um grande remate que constituiu mais uma perda. E, logo a seguir, o mesmo jogador rematou em má posição, em vez de passar a Martins, gerando-se, deste modo, nova jogada de golo possível.

## Primeira parte aceitável dos portugueses apesar da desvantagem do terreno

Entretanto, a única «chance» perdida pelos escoceses foi aos 23 minutos, imediatamente de cabeça de Liddel que passou a rasar a travé. E, quando Portugal parecia capaz de conseguir o empate, surgiu o segundo golo da Escócia, devido à tendência de Liddel de ir para a bola e o extremo-esquerdo escocês, então no lugar da meia-direita, escocês um grande «tiro», entrando a bola a roçar um dos postes da baliza de Gomes.

Na resposta, Coluna teve o remate forte mas fora do alvo.

Quase no final da primeira parte, e já no período de declínio da tendência dos portugueses, que se seguiu ao segundo golo sofrido, Gomes executou uma grande defesa.

Durante o primeiro tempo, todavia, foi visível a maior assistência e força da turma da Escócia deixando a impressão de que os escoceses se mantinham sem dificuldade sobre o terreno, enquanto os portugueses eram vítimas de constantes ataques — impressão essa que se transformou em certeza durante a segunda parte.

Agradável de seguir, a exibição da equipa de Portugal neste primeiro tempo apresentava-se prometedora, mas perante a falha verificada no remate tornava-se demasiado contingente o seu destino no segundo tempo.

Em resumo — exibição aceitável dos nossos jogadores, a despeito da desvantagem do terreno. Aceitável-se que no citado período em que os portugueses atacaram, houve, da sua parte, bons movimentos embora um tanto lentos, deixando tempo à defesa da Escócia para cobrir o golo. Travacos teve iniciativas interessantes e com bom sentido, mas houve diminuta perfeição — excepto em três ocasiões.

O andamento resolveu agradável, mas laborioso, talvez a tornar maior a fadiga excessiva, a qual levou para sustentar sobre o terreno. Todavia, a despeito do refreamento dos meios em ganhar terreno, deixando, assim, o ataque desapaioado, o jogo da equipa de Portugal chegou a atingir alguma expressão, mais notada perante o relativo mérito da Escócia.

## Na 2.ª parte a equipa portuguesa teve possibilidade de ataque

A segunda parte retratou os efeitos da despesa física dos portugueses ao primeiro tempo. E o aspecto do jogo foi distintamente diferente.

Frações de tempo, a nossa equipa jogou só à defesa, com episódios torçados curiosos devido à perseguição de Reilly a Gomes, sempre que este procurava preparar-se para executar fispachos da bola, depois de intervenções suas ou passes atrás. Tal pormenor recordou quanto tempo sítio a respeito do ressentimento dos nossos guarda-redes, quando carregados.

O tempo passou, a bem dizer, sem possibilidades de ataque por parte do grupo português, sendo escassas as tentativas dos nossos jogadores. «Aguas», «Matateu» e Coluna — embora este mesmo tenha desaparecido — ficaram, deixando espaço livre a Young para tocar a bola quantas vezes quis. Só dois apontamentos, referentes a este espectáculo: Parker Young e a nossa equipa não enfrentaram e anular, facilmente, quantos ataques os avançados portugueses tentassem. E a única «chance» foi criada por Martins, que se esquivou até e chutou para um grande chute, defendido por Young, que teve, assim, em boa verdade, de executar a sua única defesa de cabeça em «coda» tarde.

Foi nessa altura que «Martins» ficou magoado, devido a um toque intencional de Haddock, que o deixou muito contundido no tornozelo direito.

De resto, embora a Escócia pudesse ter marcado por mais três vezes, a medida que o tempo foi passando acreditou-se em que o resultado se manteria. Mas, no último minuto — ou melhor, aos 46.º minuto, pois o árbitro descontou o tempo perdido por motivo da lesão de Martins —

Graca falhou uma intercepção e Reilly marcou a vontade o terceiro golo.

## Partida pobre entre duas equipas pobres...

O jogo de Portugal, nesta segunda parte, limitou-se aos efeitos de uma possível aplicação, devido à fadiga de todos os defensores, incluídos os avançados, que ocorreram à defesa com excepção de «Aguas» e «Matateu», definitivamente fora do jogo.

Enquanto no primeiro tempo a equipa portuguesa atingiu alguma expressão global, embora laboriosa devido aos cuidados exigidos pelo terreno, após o intervalo a sua única aplicação foi na defesa, oferecendo espectáculo sem vida, embora demandando muita energia.

A verdade é que o estado do terreno estragou a competição, resultando, afinal, uma partida de fundo pobre entre duas equipas pobres. A Escócia denotando mais força e mais hábito; a de Portugal «handicada», de princípio a fim, pelo estado do terreno, fazendo das fraquezas forças no primeiro tempo, e ao cercando cada vez mais a sua capacidade física no segundo tempo.

A Escócia jogou nos moldes clássicos do W. M., mostrando grande intenção no ataque, movendo-se a equipa a atacar e a defender com um bloco — mas pobre de ideias.

No final da partida ninguém ficou satisfeito com os escoceses. A vitória não deram grande mérito à vitória alcançada, pois o publico e a crítica analisaram mais o fundo de jogo do que o resultado.

A maior fadiga do primeiro tempo teve seguimento, sobretudo por causa do cansaço dos portugueses, embora os nossos jogadores da defesa evoluíssem muita abnegação. Em terreno seco, Portugal, devido ao refreamento provocado pela tática defensiva adoptada, teria feito bastante melhor.

## A defesa melhor que o ataque onde os jogadores actuaram muito espaçados

Cremos, por outro lado que, adoptando a pura tática do W. M. contra o W. M. escocês, a nossa equipa poderia competir melhor, atribuindo a cada adversário um jogador. No jogo actual, os avançados ficaram por demais espaçados para perturbarem a defesa da Escócia, além de que se carrilhou pouco jogo pelas pontas, onde aliás, «Aguas» entrava à bola definitivamente, visto não ser um extremo rotundo.

Individualmente, Carlos Gomes esteve bem, sofrendo três golos indefensáveis, dos quais o primeiro e o terceiro resultaram directamente dos marcadores. Insisto em que, no primeiro, houve falta de amparo por parte de Carvalho, pois Gonnell marcou um tempo, e espera, em virtude da saída pronta de Gomes — e, com esse amparo, talvez o escocês ficasse mais embaraçado para se decidir a atirar.

Por sua vez, Caldeira foi o jogador mais regular de toda a equipa. Evidenciando a valentia, força, aplicação e generosidade, começou excelente, fraquejou alguns minutos para depois de novo se equer, mantendo-se, em virtude da firme e tutador, só traqueando nos últimos dez minutos.

Carvalho, sem grande brilho, com pouco útil no primeiro tempo, bilanco no segundo, ainda que com três cortes excelentes no último instante em jogadas de golo possível. Calado, habitualmente com bom rendimento, em jogos internacionais, deve ter feito o seu maior papel, logo, tudo lhe saindo mal. No primeiro tempo, tentou chutar ao golo, como faz no Benfica, mas esteve precipitado e

## MISSAO DA N. A. T. O.

EM PORTUGAL  
A Missão da N. A. T. O., que chegou a Lisboa há alguns dias para tratar com as autoridades portuguesas de problemas que se prendem com a posição de Portugal como país signatário do Pacto do Atlântico, iniciou ontem os seus trabalhos com uma delegação de oficiais portugueses, no Estado-Maior do Exército.

## BASQUETEBOLE HOJE

No Pavilhão dos Desportos  
A's 21 horas  
Os campeonos da Argentina do GIMNASIA Y ESGRIMA DE VILA DEL PARQUE  
contra o  
SPORT LISBOA E BENFICA

Dois jogos complementares:  
C. A. C. O. - Sporting  
em equipas femininas  
Barreirense - Nacional  
de Nataçao  
Categorias de Honra  
★  
PREÇOS POPULARES

esta infelicidade tornou mais evidente a capacidade de Caldeira que fez o seu segundo jogo internacional, brilhante.

Passou, rotundo e inteligente, fez grande destino dos passes, mas aguentou as dificuldades crescentes, a medida que o tempo ia passando. Enfim, exibição positiva.

Graca foi uma revelação: utilidade e bom sentido da importância do jogo, pois, oferecendo o primeiro golo pareceu que a infelicidade o instigou para lutar, batalhar e insistir num e noutra tentativa. Foi por isso que, quando do novo infelicidade no final, proporcionando o terceiro golo aos escoceses, podendo dizer-se que teve uma grande exibição e dois golos oferecidos. Quanto a «Aguas» só acidentalmente tocou a bola. Teve um grande remate mas, visivelmente sem hábito ao lugar de extremo, demorou a preparação, afectando o andamento do jogo. E quando sucedeu centrar, passou atrasado denunciando a defesa contrária os seus intentos.

«Matateu» chegou a ser brilhantíssimo no primeiro tempo, confirmando o seu poder de dribles e a sua força de chute, quando, devido ao estado do terreno, demorasse sempre mais do que o habitual. No segundo tempo, desapareceu e Coluna confirmou o absoluto a nossa ideia, publicada a respeito da sua estreia contra o Luxemburgo: é um atleta com capacidade de corrida e desejo de lutar sem resmo, mas decididamente não se adaptou ao tempo certo para endossar a bola a um companheiro. Houve, apenas, meia dúzia, se tanto, de passes seus recebidos pelos companheiros e, em três desses, não houve estado de passar, na execução, podendo ter marcado no primeiro tempo. O jovem jogador tem futuro aparentemente indiscutível, mas o seu progresso depende de compressão do tempo de passar, no fundo mentaliza o trabalho de desmarcação dos companheiros.

Se jogasse a avançado-centro a meio da linha, em vez de recuar, mas decididamente não se adaptou a sua capacidade de chute, a despeito do defeito apontado.

Travacos continua a ser um grande avançado e foi o primeiro «genro» de Gomes, embora sem cruzamentos para a direita. Na segunda parte, apenas com um resto de força, a linha de ataque teve, sem efeito, o mesmo proveito.

A linha de ataque, Martins deu aceitável contribuição e teve algumas iniciativas, mas foi desaproveitado. No primeiro tempo, quando ao ataque, movimentou-se bem, mas não teve de se imiscuir para a direita, para disparar o unico chute de equipa portuguesa. Ficou, no entanto, incapaz de jogar no domingo.

## O estado do terreno quebrou fisicamente a equipa e a tática adoptada refreou-lhe possibilidades

Numa apreciação sensata, a equipa portuguesa ofereceu dois aspectos. Por um lado, o estado do terreno tirou-lhe capacidade física. Por outro lado, a tática adoptada teve refreado possibilidades, enquanto

curou a força de pernas. Quanto à capacidade física depende do trabalho dos clubes, através de trabalho real durante os treinos de preparação, pois os treinos ligeiros e por pouco tempo, não permitem aos jogadores chegar a pensar no jogo como em pleno desafio.

Quanto ao segundo aspecto, chego a altura de não subjecto os jogadores a uma tática exclusiva sobre a defesa, renunciando a iniciativas de ataque formal, todo integrado de cinco avançados quando possível. E este é um ponto que desenvolveremos numa crónica na próxima segunda-feira.

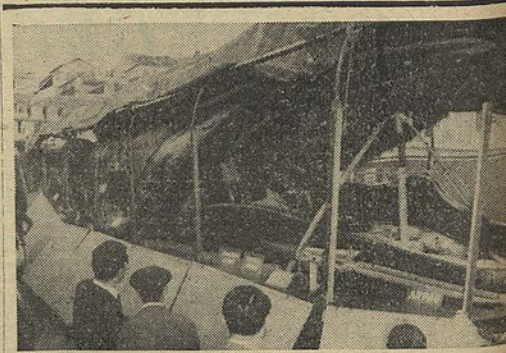
## Nem optimismo, nem pessimismo...

Assim, o jogo de Glasgow não determinou nem optimismo nem pessimismo. Nem optimismo, porque poderá fazer-se melhor, nem pessimismo porque, afinal, a equipa renuncia ao ataque durante o primeiro tempo, e também devido ao «handicap» do terreno.

A equipa da Escócia pretendia vencer convincentemente, para conseguir uma preparação psicológica para a sua disputa com a Áustria, Hungria e Jugoslávia. Não pode considerarse grandemente satisfeita, pois pareceu sem ideias, além da tática de Chapman, que não apresentou «brilho» rendido menos. O seu ponto forte, o das orgas, abalou muito os portugueses, além ao estado do terreno. Isto, porém, constitui já uma inferioridade habitual visto em Portugal se carregam suavemente.

Individualmente, Young deu rendimento irregular no primeiro tempo, e jogou à vontade no segundo. Os defesas são rudes. E os melhores elementos foram Cumming e Reilly. Muito úteis os «dribles» de Smir e os cruzamentos e remates de Liddel. A estratégia espanhola boa, e de certo modo favorável aos portugueses.

# UMA BALEIA COM 60.000 QUILOS ESTÁ EXPOSTA DESDE HOJE EM LISBOA



A baleia exposta no seu stand móvel

O lisboeta tem agora uma oportunidade única: ver de perto (tão até) uma autêntica baleia — qualquer coisa de maravilhoso e espaçoso, simultaneamente — e uma baleia com 20 metros de comprimento e um peso aproximado de 60.000 quilos, ou seja o equivalente ao peso de uns 13 elefantes ou de uma centena de pessoas de estatura mediana.

Até agora muita gente só tem tido possibilidade de ver as baleias através de livros ilustrados ou de filmes, mas a partir de hoje, os lisboetas podem ver a pouca distância um desses cetáceos, graças ao arrojado e à iniciativa de um grupo de entusiastas pelas grandes aventuras.

Ao Sul de Portugal, perto de San-Maria, esses ousados aventureiros conseguiram capturar uma baleia gigante a que puseram o nome lendário de «Moby Dick» (conta a lenda que «Moby Dick» era uma baleia branca e opaca, e que era devorada por dezenas e dezenas de arpoes, nunca se deixou capturar e que ainda hoje percorre os mares da imaginação e do sonho).

Uma vez capturado o animal o grupo que metera ombros a tão arriscada aventura resolveu fazer uma exposição da baleia gigante, através dos países do Sul da Europa, a fim de que as populações pudessem admirar de perto, e em perfeito estado, um animal de tão descomensuráveis proporções.

Foi com propriedade que lhe chamaram já o maior animal do Mundo. E se pensarmos que esta baleia gigante possuía 8.000 litros de sangue e uma língua que (só ela!) pesava 1.000 quilos e que o animal se deslocava a uma velocidade de 30 quilómetros por hora, sendo necessário para acalmá-lo cerca de 2.500 a 3.000 quilos diários de comida, fazemos uma ideia do tamanho e da importância e da grandeza da «Moby Dick».

Há que felicitar os lisboetas por poderem também contemplar este espécime único. Dentro em breve, qualquer de nós poderá dizer confiadamente: «Já vi uma baleia!».

A exposição que se desloca de Espanha até nós alcançou um êxito extraordinário e que a imprensa espanhola: Lisboa não podia ficar fora do itinerário de «Moby Dick». Ela já se encontra entre nós e está exposta precisamente junto ao Clube de Futebol, num terreno do Porto de Lisboa especialmente preparado para esse efeito. Qualquer pessoa, mediante o módico pagamento de um bilhete pode ir ver com os seus próprios olhos uma baleia autêntica,

## CONFERÊNCIAS

De Aurora Constança na Casa da Imprensa

No próximo dia 11 realiza-se, na Casa da Imprensa, uma conferência pela sr.ª D. Aurora Constança, directora de «O Cortico», que falará sobre «Crianças e Jogos», e dará um termo a versar é dos mais interessantes e sugestivos e, sobretudo, pelo valor intelectual da oradora, é de esperar o maior êxito para esta conferência, que está a despertar grande interesse. No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Depois de amanhã, ás 17 e 30, realiza-se, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência pelo administrador de Circunscrição de Angola sr. Augusto César da Silva Cortês Junior, que versará o tema «Atitudes mentais de bantas perante a acção portuguesa». Também no dia 9, à mesma hora, o sr. prof. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior proferirá uma conferência subordinada ao tema «Antropologia na administração ultramarina».

## Noticias DO PORTO

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE — Reabriu hoje ao publico o Museu de Zoologia da Universidade do Porto, que se deve ao saudoso prof. dr. Augusto Nobre, e onde se encontram valiosas colecções da fauna metropolitana, ultramarina e mundial.

No ultimo sábado de cada mês, ás 17 horas, haverá lições ou conferencias públicas, seguidas de visita ao Museu.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL — A Associação Industrial Portuense comemora amanhã o 106.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, que se efectua ás 18 horas e durante a qual serão distribuídos os prémios instituídos a favor de operários e alunos das suas escolas técnicas.

## LUTA LIVRE O CASO DE CHAIB MOHATAR

Insurgindo-se contra o árbitro do seu combate contra José Luis, que teria dado uma decisão ilegal, o mouro Chaib Mohatar solicitou novo combate, exigindo outro árbitro. José Luis aceitou sem condições, e oficialmente foi nomeado o árbitro sr. Grilo, para o sensacional combate que amanhã se disputará no Estádio Internacional.

Se a atitude de Mohatar se justifica, merecendo, até, o aplauso do publico, a de José Luis, acatando o repto, é igualmente digna de aplausos.

## BOX. HOJE

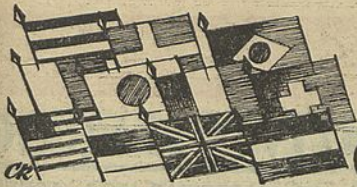
A's 21.30 — (Para adultos) ESTADIO INTERNACIONAL CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES

## 7 COMBATES

Depois de amanhã, ás 17 e 30, realiza-se, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência pelo administrador de Circunscrição de Angola sr. Augusto César da Silva Cortês Junior, que versará o tema «Atitudes mentais de bantas perante a acção portuguesa». Também no dia 9, à mesma hora, o sr. prof. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior proferirá uma conferência subordinada ao tema «Antropologia na administração ultramarina».

PREÇOS POPULARES Organização da Associação de Pugilismo de Lisboa





# OPINIÃO

## Internacional

### A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL

## JUSCELINO KUBITSCHKEK REFORÇA A SUA POSIÇÃO NO PRÉLIO DOS CANDIDATOS

POR MORAIS CABRAL  
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, Maio — O dr. Café Filho regressou a esta cidade encantado com Portugal, com os portugueses e seus dirigentes, Craxio Lopes e Salazar. As primeiras palavras que pronunciou ao saltar aqui do avião reflectiram bem o entusiasmo e o carinho do acolhimento recebido na lusa terra.

Foi, pois, sob a bela impressão que lhe deixou a viagem a Lisboa que o dr. Café Filho tomou contacto, de novo, com os negócios do Estado e

lha pela Convenção do Partido Trabalhista brasileiro do referido sr. Goulart para aquela mesma candidatura impugnada por quem não deseja ver o regresso da situação anterior ao 24 de Agosto. Assistiu-se ainda à renúncia, por carta, do sr. Goulart à sua candidatura para em seguida a comissão executiva do Partido não aceitar a renúncia e manter tudo como estava, num desafio intencional que sem dúvida aborreceu muito o sr. Juscelino que pretende os muitos votos trabalhistas mas dispensa perfeitamente a ultrademocrática presença do sr. Goulart a seu lado. De resto, a habilidade do antigo governador de Minas Gerais na caça ao voto é notória, pois nas últimas horas em que ocupou aquele cargo assinou duas mil nomeações e quatro mil promoções, todas tipicamente eleitorais.

Por sua vez, os comunistas — sempre preparados para tirar vantagem da confusão que possa reinar nos arrais da democracia — esquivaram todos os esforços possíveis para que o P. T. E apresentasse candidato próprio à Presidência, o qual apolariam, e berraram desiludidos quando o sr. Goulart se aliou ao sr. Juscelino, chamado-lhe traidor e outros epítetos nada elegantes. É certo que a «Última Hora», órgão do trabalhismo, saiu logo em campo para atacar Prestes e apunhaçados, afirmando que os moscovitas tentam apropriar-se da obra de Getúlio Vargas e deturpar as suas conquistas. Isso não impediu, porém, que a «Noite» cuja orientação é a do Catete, se acesse com inequívoca lógica que a gravidade da manobra comunista assá precisamente em que veio re-



Ete vino Lins

os problemas da sucessão presidencial que, na sua curta ausência, se acumularam em vez de se esbaterem. Aliás os episódios relacionados com o pleito que se desenrolará em Outubro sucedem-se tão vertiginosamente que o conspícuo «Correio da Manhã», por sinal juscelinista do primeiro momento, escreveu, há dias, desoladíssimo: «Um jornal só sai de vinte e quatro em vinte e quatro horas. Em tempos normais basta isso. Mas hoje, no Brasil, o jornal deveria sair de cinco em cinco minutos para registar, com a fidelidade de sísmógrafo, todas as oscilações da política sucessória».

De facto, é assim mesmo. Em essas horas assistiu-se, por exem-



Juarez Távora

lar certas intimidades do «trabalhismo» do sr. Goulart com os inimigos da democracia e das liberdades humanas e assim pode forçar muitos brasileiros à revisão do conceito e da esperança que o Partido Trabalhista, como os seus homónimos de outros países livres, possa constituir uma mola de segurança no funcionamento do mecanismo democrático e uma garantia de solução pacífica e legal da questão social.

A verdade é que, graças à sua vasta capacidade eleitoral, o P. T. B. vê-se não só adulado pelo sr. Kubitschek como pelo sr. Ademir de Barros, cuja candidatura está, também, praticamente lançada, e o próprio sr. Elyrio Lins, candidato anti-juscelinista, faz questão de dizer que as leis trabalhistas devem ser mantidas. Ao mesmo tempo, muitos dos seus partidários — e neste ponto com justiça — assinalam que no P. T. B. há homens que permaneceram totalmente afastados da série de preparações e abusos que geraram o 24 de Agosto.

De tudo isto se pode concluir, desde já, que se abstrairmos o ponto de vista das Forças Armadas quanto ao sr. Goulart, a posição do sr. Juscelino se encontra fortemente reforçada no plano eleitoral, como prevê a minha crónica anterior sobre a sucessão. Direi mesmo que o sr. Elyrio

(Continua na 10.ª pag.)



Juscelino Kubitschek

### CARTA DE NOVA IORQUE

## OS ESTADOS UNIDOS PERANTE AS «OFERTAS DE PAZ»

POR SAMUEL A. TOWER  
Correspondente do «Diário Popular» em Nova Iorque

NOVA IORQUE, Maio — Gestos inesperados de paz, que têm surpreendido os Estados Unidos e os Aliados, surgiram dos extremos da frente comunista, tanto da Rússia como da China.

Em ambos os casos as ofertas têm sido as desejadas pelos Estados-

Unidos, com tanta ansiedade e expectativa, e que o Ocidente tem procurado, em vão, durante tantos meses. Mas as atitudes foram tão repentinas que os Estados Unidos não se encontravam preparados para lhes responder.

No caso da oferta da China (que, como foi explicado pelo Primeiro-Ministro Chou En-lai na Conferência afro-asiática, em Bandung, na Índia, declarou não se desejar a guerra com os americanos e estar pronta a negociar com os Estados Unidos acerca da Formosa) a resposta dos Estados Unidos não é o mais grave problema da Administração de Eisenhower. Os Estados Unidos assumiram uma posição que é diplomaticamente correcta, ao mesmo tempo que deram a entender que a atitude da China teria de ser apoiada por algo mais importante do que palavras. Deixaram, assim, a porta aberta aos acontecimentos que se deverão seguir, ao vincarem o seu interesse em alcançar a paz no Extremo-Oriente. Mas os nacionalistas chineses, presentemente na Formosa, chefiados por Chang Kai-Shek, são aliados dos Estados Unidos. A Administração de Eisenhower é obrigada, tanto por motivos de política interna como externa, a manter a sua insistência em incluir a China Nacionalista em qualquer conferência de paz.

Por outro lado, a China conserva ainda 15 aviadores norte-americanos prisioneiros e os Estados Unidos exigiriam primeiramente a sua libertação como prova de boa-fé. Depois, os Estados Unidos insistiram em que a China comunista agisse através das Nações Unidas.

Nos círculos oficiais americanos as entidades observaram a situação com cautela e desconfiança. Lembraram que a China rejeitara anteriormente os pedidos das Nações Unidas para a negociação de um cessar-fogo e que a sua propaganda declarara anteriormente que o objetivo era a tomada da Formosa. Mesmo no caso da China libertar os aviadores norte-americanos, seria ainda necessária a maior das cautelas. As recordações do Pacto de Munique, anterior à segunda guerra mundial, ainda estão frescas na memória de algumas entidades norte-americanas, que temeram a proposta de Chou En-lai como um segundo Munique, a fim de permitir que a Rússia consolidasse a sua posição e reconstruísse as suas forças.

No entanto, o sr. Chou En-lai é «Lai significa uma pausa esperada na tensão constante do Extremo-Oriente. Os acontecimentos das próximas semanas deverão esclarecer-nos quanto à natureza do gesto — se se trata ou se produzirá frutos pacíficos».

### O tratado com a Áustria

É qual foi a intenção da Rússia, ao acordar um tratado de paz com a Áustria, depois de tantos anos de recusa? É sem dúvida uma das manobras diplomáticas mais significativas desde o termo da guerra. E cre-se em Washington que o tratado, que permitia à Áustria libertar-se da ocupação em troca de neutralidade absoluta entre o Oriente e o Ocidente, não permite qualquer alternativa senão o bom acolhimento. Sublinha-se que a Áustria não poderia oferecer grande potencial militar, mesmo se activasse em condições de se aliar ao Ocidente. Os realistas devem concordar que a União Soviética não concederia a liberdade à Áustria em quaisquer outras condições.

Poucos tiveram de que o tratado de paz com a Áustria seja uma isca para a Alemanha. Pensa-se que a Rússia, não conseguindo vencer os planos ocidentais da Defesa Europeia, incluindo a Alemanha rearmada, espera que, pelo exemplo da Áustria, estimule a Alemanha a exigir a união e a libertação pelo mesmo preço — a neutralidade.

É possível que assim seja, mas cre-se que existam vantagens, embora de curto prazo, numa Áustria livre, diminuindo a pressão russa na Europa Central.

A perspectiva da retirada de tropas russas de parte da Europa Central, pela primeira vez desde o fim

### CRÔNICA DE PARIS

## A ESTRANHA CONTRADIÇÃO DA FRANÇA

Do nosso redactor-correspondente JOSÉ AUGUSTO

«A nossa resposta está aqui, insira no cimento e no aço».

Resposta àqueles que dizem que a França nada tem feito em Marrocos; resposta às acusações de Bandung; resposta europeia às man-

## O FUTURO JÁ COMEÇOU

Já os aviões sulcam os ares, alcançam os objectivos e regressam às bases, depois de terem fotografado as várias fases da operação. Tudo isto, claro está, sem piloto. Já os submarinos mergulham, navegam, emergem, deitam o periscopio de fora, encolm-no, mergulham novamente, estacionam nos fundos, fotografam a fatura e regressam à base. Comandados a distancia, estudentemente, e sem tripulação.

A última novidade no genero (há hora a que lhes escrevo e ainda não li os jornais da manhã...) consiste no comboio teleconduzido que, no outro dia, foi de Paris ao Mans, sózinho, pelos seus carris, e a 120 quilómetros à hora... Por enquanto, a experiência — se foi plenamente satisfactoria — ainda se encontra na fase, digamos, laboratorial. E que, paralelamente à via por onde corria o comboio cego, seguia um outro à mesma velocidade que lhe ia ditando as ordens: «vem à sua curva, abandona esta recta tem seis quilómetros, dá-lhe toda a velocidade, uma estação, modera a marcha; atenção ao sinal de agulha, podes seguir, está livre...» E assim por diante. O admirável da operação é que a máquina cega, com três vândagos atrelados, ouviu e obedeceu a todas as ordens e cumpriu a sua missão. Agora, o que se estuda é a maneira de instalar um erobots qualquer que o homem, em qualquer preciso que o homem, mela nisto bico nem estopa. O que, certamente, não virá longe.

Ainda há bem pouco foi inaugurada, no coração da Lorena, uma instalação siderúrgica de primeira grandeza (não sei bem a sua importância no conjunto loreno, mas basta dizer-lhes que do corpo de cimento saem quatro chaminés fumegantes de 75 metros de alto), a qual é dirigida, conduzida e mantida em laboração, por uma equipa de vinte e sete homens... Estes vinte homens limitam-se a vigiar, de tempos a tempos, o perfeito funcionamento das centenas de quadros que comandam o andamento geral. E é tudo. Vinte e um quilómetros de canalisções e milhares de ligações, tecem

quinações asiáticas. E quando o Ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos, sr. July, pronunciava estas palavras, a França orgulhava-se de Casablanca, a 300 quilómetros de Casablanca, em Marrocos uma colossal empresa: uma barragem que transforma 120.000 hectares de deserto em terra de pão. Custo: 3 bilhões anos de trabalhos e 33 milhões de francos. Mas já em 6.000 hectares a colheita deste ano será frutuosa. E o futuro abre-se, preenche de promessas.

Para quem? Para os marroquinos, certamente. Para os franceses e mais duvidoso. E, entretanto, a França trabalha, investe capitais e aguenta as bombas dos terroristas na Medina de Casablanca ou nos «douars» perdidos na imensidão marroquina...

Curiosa contradição esta: a França que investe milhões pelo Mundo fora e avara e mesquinha quando se trata da sua própria casa...

Ela, que equipou a haca mineira do Donetz, no tempo dos czares; que construiu caminhos de ferro e portos na América do Sul, na China e no Chile; que emprestou dinheiro a Washington (ainda só homem e não já cidade); e se arruinou com os «fundos russos»; ela, que em metido dinheiro em muita empresa e algumas falidas, outras nacionalizadas; na altura do rendimento; pois bem, a França é tímida e avara quando se trata da sua própria terra — do seu jardim.

De um relatório apresentado pelo deputado Albert Gazier à Comissão dos Assuntos Económicos da Assembleia Nacional, extraem-se os seguintes elementos (espantosos):

A idade média dos prédios em França é de 120 anos (na Suécia: 30 anos). Em Paris, um quarto do total dos prédios não dispõe de água canalizada e 400.000 pessoas vivem em quartos mobilados sem conforto. No conjunto da França, dois terços somente das habitações dispõem de electricidade. Em 20 milhões de camponeses, somente 6 milhões e meio dispõem de água corrente e dois milhões não têm electricidade. E, segundo o Congresso dos Presidentes dos Conselhos Gerais, reunido em Paris, 355 comunas da França ignoram ainda a electricidade...

A França envelhece. Dir-se-ia que todo o seu sangue novo serve para fertilizar o Marrocos e a Tunísia, ou para empapar os arrozais da Indochina, já perdida...

A França precisa de um «velho do Restelo» que lhe imponha uma miopia salutar: que ela olhe para si, para a sua Bretanha, onde 45 por cento do solo é terra batida, antes de lhe fertilizar 120 mil hectares de deserto marroquino, para depois, em Marrocos, ser acusada de colonialista...

## DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117



Plinio Salgado

plio, a leitura na Camara dos Deputados de uma nota em que o Ministro da Guerra declarava, sem rodeios, que o nome do sr. João Goulart, corifeu do trabalhismo e que se não herdou espiritual do dr. Getúlio Vargas, não seria bem acolhido pelas Forças Armadas para figurar como candidato a vice-presidência da Republica ao lado do sr. Juscelino Kubitschek, candidato à Presidência. Assistiu-se, depois, à esco-

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 16.ª pag.)



# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

## A CADEIRA UM NOVO BARCO

### DE BOTÂNICA

### PARA AS CARREIRAS DOS AÇORES

#### da Faculdade de Ciências FOI VISITADO PELO MINISTRO DA MARINHA

#### vai ser ocupada pelo dr. Neves Tavares

Com a assistência de numerosos professores e alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa e de muitas outras pessoas, realizaram-se hoje, no Auditório de Química daquela estabelecimento de ensino superior, as últimas provas do concurso dos candidatos ao lugar de professor catedrático do grupo de Botânica.

Às 10 horas, principiou a lição do sr. de José Emilio dos Santos Pinto Lopes, intitulada «Sobre a actividade biológica dos ácidos nucleicos». Durante uma hora, os membros do júri e os assistentes ouviram, com interesse, a exposição do candidato, a qual, segundo o regulamento do concurso, não teve crítica. Logo a seguir, subiu ao estrado o sr. dr. Carlos das Neves Tavares, que proferiu a lição sobre «Taxinomia nos fungos liquenizados», ouvida, igualmente, com muito interesse.



O Ministro da Marinha a bordo do novo navio «Cedros»

O sr. almirante Américo Tomás Ministro da Marinha, visitou hoje de manhã, na Rocha do Conde de Ourém, o navio-motor «Cedros», pertencente à Empresa Insulana de Navegação, e que se destina ao transporte de passageiros, com lotação de 160 lugares e carga, para serviço entre as ilhas dos Açores.

Foi recebido pelos administradores da firma armadora, sr. comandante Raul Fernandes e Simões Vaz e pelo comandante do barco, sr. capitão Armando Soares Cordeiro. Apresentaram cumprimentos aquele membro do Governo os srs. almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha; comandante Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa; capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; comandante Jerónimo Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; eng. Santos Silva, director do Porto de Lisboa; os deputados pelos Açores, srs. dr. Armando Candido e eng. Pedro Cymbroz; e comandante Sá Linares, eng. Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; D. Manuel de Melo, administrador da C. U. F.; José Manuel de Melo, administrador da Sociedade Geral de Transportes; comandante Noronha de Andrade, administrador da Companhia Nacional de Navegação; tenente-coronel Raposo Pessoa e Jaime Pinho, administradores da Companhia Colonial de Navegação; comandante Barahona e Costa, dos Carregadores Açorianos; Jacques de Lacerda, administrador dos estaleiros de Viana do Castelo, onde o «Cedros» foi construído, etc.

O sr. ministro da Marinha percorreu as instalações da nova unidade, interessando-se por todos os particularmente respeitantes à construção e à comodidade dos passageiros e tripulantes, tendo, ao terminar a sua visita, felicitado os construtores e os armadores, pela nova unidade e pelo «Avre», navio de igual tipo e construído ao mesmo tempo nos estaleiros acima referidos. Os dois barcos partem depois de amanhã para os Açores, iniciando, assim, as suas carreiras.



O Subsecretário de Estado do Exército visitando as novas instalações de Manutenção Militar

## AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CANTINA MILITAR

### foram visitadas esta manhã pelo Subsecretário de Estado do Exército

No edifício da Manutenção Militar foram, esta manhã, inauguradas novas instalações daquele estabelecimento, incluídas num plano geral de reequipamento industrial e renovação de dependências, elaborado pelo seu director, sr. coronel Augusto Carlos de Pina Tormenta.

Cerca das 11 horas, chegou à Manutenção Militar o Subsecretário do Exército, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo. Era aguardado pelos srs. general Lopes da Silva, Administrador-Geral do Exército, brigadeiro Armando Luis Pinto, director dos Serviços de Administração Militar; coronel Pina Tormenta e outros oficiais superiores.

Depois de receber os cumprimentos dos oficiais, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo principiou a visita pela fábrica de pão, onde se procedeu à reconstrução da respectiva fachada e se incluíram, na primeira fase das obras, modernos processos de fabrico, incluindo seis fornos de aquecimento directo, que podem cozer 35 mil pães em 24 horas.

Seguiu-se a fábrica de moagem. Importante edificio, onde o sr. Subsecretário do Exército ouviu as pormenorizadas explicações sobre as instalações, dadas pelo director da

quele estabelecimento fabril. Um dos mais importantes aspectos do melhoramento é constituído por uma bateria de dez «assadores» metálicos triplos, que substitui a antiga, de madeira.

O visitante esteve, depois, na nova maquina do balão económico da Manutenção, cuja construção, a efectuar na Madre de Deus, vai em breve começar, compreendendo 24 residências destinadas a funcionários militares. Viam-se, ainda, os projectos de uma nova fabrica de bolachas e várias dependências a edificar na cidade da Guarda.

Sobre uma mesa encontrava-se a maquina do balão económico da Manutenção, cuja construção, a efectuar na Madre de Deus, vai em breve começar, compreendendo 24 residências destinadas a funcionários militares. Viam-se, ainda, os projectos de uma nova fabrica de bolachas e várias dependências a edificar na cidade da Guarda.

O sr. Subsecretário do Exército apreciou, demoradamente, aqueles projectos.

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo visitou, ainda, o grande edificio de quatro andares, destinado a depósito de materiais e instalações vãos de pessoal de garagem, cujo projecto é da autoria do sr. major de Engenharia Firmino da Silva. No terceiro andar, este edificio está instalada uma ligação directa à estação de caminhos de ferro por um sistema especial de rampas.

Sempre acompanhado pelos oficiais superiores acima indicados, esteve, a seguir, na nova instalação de tratamentos de azeites e lavagens de bidões com os respectivos purificadores, bombas e tanques de lavagem. Em 8 horas, aqueles serviços podem purificar seis mil litros de azeite.

Terminada a visita, foi servido um almoço na emessa dos oficiais da Manutenção Militar.

### Declarações do Subsecretário do Exército

Aos brindes, usou da palavra o sr. coronel Pina Tormenta, em seu nome e no dos oficiais da Manutenção Militar, agradecendo a presença do sr. Subsecretário a quem apresentou as suas saudações. Disse que ao sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo o Exército deve já assinalados serviços. A sua visita era mais um motivo de estímulo e um grato sinal de aprovação do labor exercido por aquele estabelecimento militar, e confiança no seu futuro. Acrescentou que o quartel está também uma eedecia e que os soldados tinham direito a certo conforto e bem-estar durante o tempo em que permanecem nas fileiras.

A seguir, referiu que as obras inauguradas fazem parte de um plano de respectivo melhoramento que está a ser executado metódicamente e com segurança. Terminou por agradecer as boas palavras militares e a sua compreensão à cerimonia e testemunhou o seu apreço e gratidão ao sr. eng. Firmino da Silva, autor de alguns projectos das obras.

O sr. Subsecretário do Exército manifestou a sua satisfação pela visita à Manutenção. Através dos vários relatórios — disse — verificara, há muito, o cuidado, a prudência e o bom senso com que era feita a administração daquele estabelecimento fabril do Estado. Referindo-se à inauguração de hoje, declarou que a obra, embora ainda bem escolhida, pois este mês registou a entrada de Salazar para o Governo e o Movimento do 28 de Maio.

Terminou elogiando a obra do brigadeiro Armando Luis Pinto, que vai passar à situação de reserva.

## UM AGENTE DA POLÍCIA

### OUVIU HOJE NO HOSPITAL

### o rapaz vítima

### de um acto de selvajaria

A Polícia iniciou hoje as investigações para apuramento das responsabilidades no acto de selvajaria praticado numa estação de serviço da Avenida António Augusto de Aguiar e de que foi vítima o menor Carlos Alberto da Costa. O chefe Saralva determinou a detenção de seis indivíduos daquela Estação, entre os quais o electricista Augusto Roldão da Camara sobre quem, desde o primeiro dia, reagem fortes suspeitas de ser o autor da estúpida brincadeira. Os restantes indivíduos teriam assegurado a vítima e para esclarecimento deste por nome esteve hoje no Hospital de S. José o agente Ferreira que ouviu o Carlos Alberto.

Cinco dos detidos, nas primeiras declarações atribuíram ao Roldão da Camara a iniciativa de que resultou o censurável acto.

O Carlos Alberto tem sentido melhoras, mas o seu estado é ainda grave.

## QUER VER

### OS ANANASES

### QUE NASCEM EM LISBOA?



É verdade, leitor. Se quiser visitar, em Lisboa, uma estufa de ananaseiros em fructificação, pode satisfazer esse desejo. Para isso, não terá mais a fazer do que deslocar-se, a qualquer hora, dos 14 e 17 horas, ao Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, em Belém, onde poderá apreciar a estufa ali existente e do que reproduzimos um aspecto parcial

## AS «BODAS DE OURO» da Casa de Trás-os-Montes

Iniciando as comemorações do 5.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, celebra-se depois de amanhã, ao meio-dia, na basílica dos Mártires, missa de ação de graças, acompanhada pelo grupo coral do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa. Às 21 e 30, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, Ilustre Ministro do Interior, far-se-á, na sede da Casa, a sessão inaugural das comemorações, para a qual foram convidados descendentes de sócios fundadores.

## O CRIME DA RUA PASCOAL DE MELO

Proseguem as investigações para esclarecimento das circunstâncias em que ocorreu a cena de sangue registada, no último sábado, num tabuleiro desordenado, entre ambos, em que o empregado Francisco Correia agrediu mortalmente o encarregado do estabelecimento José Faustino, vibrando-lhe quatro facadas, durante uma discussão, entre ambos, no interior da loja. O criminoso, submetido a prolongados interrogatórios, diz que a questão foi motivada pelo desaparecimento de uns chouriços e justificou o seu acto, alegando legítima defesa, procurando afirmar que apanhou a faca que o Faustino lhe atirou, tendo-o ferido, depois, no decurso da contenda, sem intenção de o matar.

## TRIBUNAL PLENÁRIO

O Tribunal Plenário, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, está reunido para julgar António Vasco da Costa Rebelo Cabral, acusado de actividades subversivas.

Ao réu foram-lhe apreendidos documentos e panfletos, demonstrativos do crime e dos quais foi portador, quando esteve em paisagem para além da «Cortina de Ferro». Durante o tempo em que esteve incomunicável, recusou-se sistematicamente a responder às perguntas que lhe foram feitas. É seu defensor o sr. dr. Fernando Maia Lopes Correia. A sentença, provavelmente, deve ser lida ao fim da tarde.

## CALEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL  
Telefone 150 — V. F. de Xira

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foi ontem achado em Lisboa e está depositado na P. S. F. o seguinte: um par de óculos graduados; uma matrícula de ciclista, n.º 2336, da Camara de Almada; um alicate; três argolas com chaves; uma caixa de ferramentas; um rosário; um embrulho com dois bocados de seda; uma chave de ferro; quatro fotografias de homem; um envelope da casa Instanta, com fotografias; uma caixa de ferramentas e um fogão de petróleo; um pequeno livro de missa; dois tampões de depósito de gasolina; um pneu de veículo automóvel; um casaco de homem; um porta-moedas com dinheiro; uma pulseira de fantasia e os bilhetes de identidade de Domingos de Azevedo Cabral, Rogério Valentim da Silva e Angelo Tavares Adão.

## UMA PALESTRA

### do prof. dr. Mendes Correia

O sr. prof. dr. Mendes Correia pronunciou hoje mais uma palestra no Instituto de Medicina Tropical sobre «Antropologia étnica».

Depois de se ocupar dos conceitos de raça e de cultura, o conferencista passou à indicação das bases utilizadas para a classificação das raças, mencionando as principais destas últimas. Referiu-se sumariamente aos aspectos biológicos e sociais do processo do mestizamento.

Em seguida, o Ilustre professor tratou dos principais elementos e factores das culturas, indicando os grandes ciclos culturais estabelecidos pela escola histórico-cultural. Falou da dinâmica das culturas e do processo de aculturação operado no contacto daquelas.

No final, chamou a atenção para o interesse de alguns destes estudos para os médicos de territórios exóticos ou pouco desenvolvidos.



O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.



# FOI HOJE ASSINADA A PROCLAMAÇÃO QUE DISSOLVE A ALTA COMISSÃO ALIADA PONDO FIM À OCUPAÇÃO DA ALEMANHA OCIDENTAL

## TRÊS ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS PROPÕEM-SE FALAR PELO TELEFONE A BULGANINE

BOA, 5 — André François-Poncet depositou às 11 e 58, em nome da República Francesa, os instrumentos de ratificação dos tratados relativos à abolição do Estatuto de Ocupação e ao estacionamento das tropas na Alemanha.

Dois minutos depois, Sir Frederick Hoyar Millar procedia à mesma cerimónia em nome da Grã-Bretanha.

O Conselho da Alta Comissão Aliada, ao findar a reunião de hoje, distribuiu uma nota, dizendo: «A 109ª e última reunião do Conselho da Alta Comissão Aliada, efectuou-se, hoje, em Mehlern, na sede da Alta Comissão Aliada. James B. Conant, Alto-Comissário americano, André François-Poncet, Alto-Comissário francês, e Sir Frederick Hoyar Millar, Alto-Comissário britânico, tornaram parte na reunião.

«Ao abrir a sessão, Conant, presidente, falou ao Conselho da Alta Comissão Aliada em Maio, ofereceu a André François-Poncet, na qualidade de decano do Conselho, a presidência desta última reunião do Conselho. Tendo presidido à primeira, em 21 de Setembro de 1949, cabia-lhe presidir igualmente à última.

Depois de aprovar as medidas tomadas pelos diferentes organismos da Alta Comissão com vista à cessação das suas actividades em 5 de Maio de 1955, o Conselho assinou duas leis da Alta Comissão declarando desprovidos de efeito ou revogando certos textos legislativos da ocupação, em conformidade com as disposições previstas nas Convenções de Bona.

«Ao encerrar a reunião, François-Poncet expôs em termos gerais as condições que presidirá à oração da Alta Comissão Aliada, a sua missão, a maneira como a desempenhará e o caminho percorrido pela nova República Federal desde 1949 até à data.

O Conselho, depois de aprovar uma resolução de homenagem aos serviços prestados pelos membros da Alta Comissão Aliada, assinou uma proclamação revogando, a contar de 5 de Maio de 1955, ao meio-dia, o Estatuto de Ocupação e, em virtude de simultaneamente, a Alta Comissão Aliada e os Comissários de Land na República Federal.

### Foi revogado o Estatuto de Ocupação

André François-Poncet, após a leitura da nota, disse, ao findar a sessão:

«Proclamamos a revogação do Estatuto de Ocupação, em nome da Alta Comissão Aliada e dos Comissários aliados de Land são abolidos. Esta proclamação entra em vigor hoje, 5 de Maio, ao meio-dia. Ainda temos, portanto, rematado, as responsabilidades durante uma hora.

A libertação das 21 pessoas condenadas por jurisdições de ocupação da zona francesa foi ordenada pelo Alto-Comissário de França na Alemanha, ao encontrar em vigor os acordos de Bona e após consulta da Comissão Mista dos Indultos da zona francesa.

André François-Poncet determinou ainda 14 indultos parciais. Por outro lado, 14 reclusos passaram ao regime de liberdade condicional, e 18 indivíduos reclusos condenados por crimes de guerra continuam detidos.

A Imprensa da Alemanha Ocidental anuncia discretamente o termo do regime de ocupação. Com excepção de dois, os jornais, incluindo o «Koenliche Rundschau», órgão oficial da Chancelaria Federal, parecem ignorar as cerimónias marcadas para hoje.

O «General Anzeiger» (independente) explica, de resto, este silêncio: «Nestes dias, não haverá jubilo na Alemanha. O prosseguimento da cisão alemã pesa nas consciências. Não é agradável pensar-se que, agora, soldados alemães com fardamentos diferentes — uns de corte americano, outros de corte russo — se encontrarão frente a frente, no Elba, no Worra e no Fuldas. — (F. P.)»

### Vão ser, agora, recrutados, 500 mil alemães para as forças armadas

BOA, 5 — Começou o «Dia da Soberania» da República — embora em toda a Alemanha Ocidental os seus 49 milhões de habitantes tenham a sua vida normal de trabalhos e negócios. Todas as referências à «ocupação» ou «Aliados» desapareceram de documentos oficiais, placas nas estradas, matrículas de automóveis e edifícios. As tropas aliadas permanecerão, mas nos termos do tratado e não como ocupantes. — (R.)»

## O CONGRESSO RADICAL PODERÁ TERMINAR POR UMA CISÃO NO PARTIDO — DIZEM OS JORNAIS DE PARIS

PARIS, 5 — Todos os matutinos focam o ambiente acalorado do Congresso Radical que ontem começou os trabalhos.

«O motivo desta paixão, escreve o «Parisien Libéré», é que o debate de doutrina que opõe duas tendências do partido se alia, neste caso, a uma questão de pessoas: Mendès France e Herriot contra Martinand-Deplat e René Mayer. Os primeiros não perdoam aos segundos o facto de terem contribuído para a crise ministerial de Fevereiro e entendem ser necessária uma reorganização interna do partido.

«Mendès France está a vencer» — afirma o «Aurore», continuando: «Não há dúvida de que reforçou a sua autoridade e soube desenvolver, nestas justas de tribuna, uma superior habilidade de manobra. Modificar-se-á, por isso, a política radical? Afirmá-lo, seria francamente aventureiro.

Para o «Figaro», sendo imposta a reorganização do partido, a cisão afigura-se inevitável, apesar da manifestação de união no redor de Edgar Faure. Só o futuro poderá dizer-nos o resultado.

### EM POUCAS LINHAS

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, um draga-minas oceânico, com a designação de «S. Jorge», tendo sido fixada a respectiva lotação provisória.

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria que classifica como imóvel de interesse público todo o núcleo urbano da ilha de Mocambique, com excepção da zona ocupada por construções sem carácter permanente que a respectiva Câmara Municipal delimitar.

— A inscrição para a peregrinação a Fátima, em 14 e 15 do corrente, da Sociedade de S. Vicente de Paulo encerra-se no próximo domingo.

Também serve almoços e jantares NO TERRAÇO de onde se desfruta uma das mais lindas vistas de Lisboa LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20 Telef. 3537/8

NÃO DEIXE DE VER «EDEN Julieta» Uma pluma que bicava nas manoplas de Hitler

## TIBURCIA

Na inauguração do «Lar de Santa Isabel», em Bissau, efectuada ontem, à tarde, o sr. Presidente da República declarou que deve ser o espírito do sr. comandante Sarmento Rodrigues verificar como tudo ali seguiu as suas directrizes e os bons resultados que delas advieram, completadas pela acção do actual Governador, comandante Melo e Alvim. E acrescentou a que o Governo, quando nomeia um funcionário ultramarino, paga a um e recebe o serviço de dois, porque, em geral, como sucedeu aqui com D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, as esposas dos funcionários realizam, igualmente, uma preciosa actividade, em geral, no campo social. Estou certo — disse o sr. General Craveiro Lopes — que D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues ajudou a delinear esta obra e foi, sem dúvida, a inspiradora de muitos dos pormenores que revelam a delicadeza da alma feminina. O presidente da comissão administrativa do Lar, major António Correia, por sua vez, recordou o interesse revelado por esta iniciativa pelo sr. Ministro do Ultramar quando, no tempo, era Governador da Guiné e disse estar certo de que ele, agora, ao visitar este estabelecimento via com satisfação a obra que se lhe imprimira então havia sido servida.

## Na Província A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS PRESTOU HOMENAGEM à memória do prof. Sousa da Câmara

Reuniu-se hoje a classe de Ciências da Academia de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Eça Moniz, secretariado pelo sr. prof. dr. Pereira Forjaz.

Eleitos para sócio efectivo da secção de Ciências Naturais o sr. prof. António Sousa da Câmara e para sócio correspondente o sr. prof. Aluís Saldanha, o sr. dr. Eça Moniz referiu-se à morte do professor Manuel Sousa da Câmara através de importantes comunicações. Propôs, sendo aprovado, que ficasse exarado na acta um voto de sentimento.

Seguidamente, fez o elogio aos dois novos sócios, em poucos minutos, de cuja actividade muito se deve esperar.

Entrando-se na «Ordem do Dia» o sr. prof. António Sousa da Câmara, director da Estação Agronómica Nacional, apresentou a sua anunciada comunicação intitulada «A evolução nos germes patogénicos.

A hora do nosso jornal entrar na acta, foi realizado-se a sessão do plenário da Academia sob a presidência do dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, durante a qual se pôs a discussão o parecer da comissão nomeada para examinar as obras concorrentes aos prémios «Abílio Lopes do Rego» (1954).

## ASSISTÊNCIA SOCIAL AO PESSOAL DA FÁBRICA ÁVILA

Uma importante Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo de Avila, Lda., fundada em 1923, com sede na Estrada Ajuda-Queluz, na Portela da Ajuda, há muito que se distingue pelo cuidado havido com cerca de 350 pessoas que nela trabalham e que, além de exercerem a sua acção em amplas e arejadas oficinas, uma das quais com cerca de 4.000 metros quadrados de superfície, têm podido desfrutar de excelentes refeitórios, balneários e vestiários, com armários individuais, um agradável pátio, um posto médico, dirigido pelo sr. dr. Gilberto Monteiro, e um curso para educação de adultos, que foi frequentado por 75 pessoas, das quais fizeram exame 39, devendo também fazê-lo, em Junho próximo, cerca de metade das 36 que restam.

Para ampliar, com uma decisão digna dos maiores louvores, a assistência médica, resolveu aquela conhecida Fábrica adquirir uma ambulância para o pessoal e para as respectivas famílias, tendo, também, montado uma instalação moderna, destinada a radioscopia e a radiografias.

Os dois importantes melhoramentos serão brevemente inaugurados.

## ACABA DE CHEGAR O NOVO DISCO COM AS FAMOSAS CANÇÕES DESTE FILME

SOLIDÃO BARCO NEGRO

NA VOZ MARAVILHOSA DE Amália Rodrigues

E EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES

## Columbia

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A. 95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

# JORNAL DA MANHÃ

Na inauguração do «Lar de Santa Isabel», em Bissau, efectuada ontem, à tarde, o sr. Presidente da República declarou que deve ser o espírito do sr. comandante Sarmento Rodrigues verificar como tudo ali seguiu as suas directrizes e os bons resultados que delas advieram, completadas pela acção do actual Governador, comandante Melo e Alvim. E acrescentou a que o Governo, quando nomeia um funcionário ultramarino, paga a um e recebe o serviço de dois, porque, em geral, como sucedeu aqui com D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, as esposas dos funcionários realizam, igualmente, uma preciosa actividade, em geral, no campo social. Estou certo — disse o sr. General Craveiro Lopes — que D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues ajudou a delinear esta obra e foi, sem dúvida, a inspiradora de muitos dos pormenores que revelam a delicadeza da alma feminina. O presidente da comissão administrativa do Lar, major António Correia, por sua vez, recordou o interesse revelado por esta iniciativa pelo sr. Ministro do Ultramar quando, no tempo, era Governador da Guiné e disse estar certo de que ele, agora, ao visitar este estabelecimento via com satisfação a obra que se lhe imprimira então havia sido servida.

## No Estrangeiro

Em Roma, o Ministro de Portugal, escritor António Ferro, e sua esposa, a poetisa D. Fernanda de Castro, ofereceram no palácio da Legação, um jantar a algumas personalidades da diplomacia romana. Assistiram, entre outras pessoas, os Embaixadores Maglio e Masaltrati, respectivamente, adjunto do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e director-geral dos Negócios Políticos; Embaixador da Holanda, Ministros da Noruega e da Tailândia; Encarregado de Negócios do Brasil; Conselho da Embaixada Britânica junto da Santa Sé, todos acompanhados de suas esposas; e o dr. Rui de Medina, secretário da Legação de Portugal.

★ Em telegrama de Viena, da «Franz Presse», diz-se que a Rússia fez uma grande concessão na Conferência dos Embaixadores, sobre o tratado austriaco; retirou a sua oposição.

## AÇORDA DE SÁVEL

Especialidade do MAIORAL Telefone 150 — V. F. de Xira

## OS AMANTES DO TEJO

ACABA DE CHEGAR O NOVO DISCO COM AS FAMOSAS CANÇÕES DESTE FILME

SOLIDÃO BARCO NEGRO

NA VOZ MARAVILHOSA DE Amália Rodrigues

E EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES

## Columbia

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A. 95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

MADEIRA HOTEL

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A. 95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

MADEIRA HOTEL

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A. 95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

MADEIRA HOTEL

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A. 95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

MADEIRA HOTEL



**VICTORIA WERKE A.G. NURNBERG**  
(ALEMANHA)



**VICKY**

NORMAL E ZIG-ZAG — MODERNÍSSIMAS  
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTE GERAL:  
**VICTOR NEVOA**  
Av. Duque de Loulé, 46, 49-A — Telef. 45290

# CARTA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 7.ª página)

vino Lins e as hostes que se opõem ao antigo governador de Minas Gerais têm de lutar rijamente para não serem vencidas nas urnas, ainda que contem com o discreto apoio de Sr. Café Filho e do novo Ministro da Justiça, Sr. Prado Kelly, um dos chefes da União Democrática Nacional, e com os votos do sr. Janio Quadros, agora mais satisfeito com a larga participação que obteve para São Paulo no Governo Federal. Mas o governador paulista tem sempre muito de imprevisível e de dramático, e desgastado como ficou de compromissos pela desistência do general Juarez Tavora, pode exigir mais alguma coisa para tomar uma atitude definitiva.

Dai já se falar na hipótese do sr. Carlos Lacerda para a vice-presidência, ao lado do sr. Eitelino Lins, pois o deputado e combativo jornalista goza de bem merecida popularidade e trará àquela política uma potente força moral e eleitoral.

Há um ponto em que todos os candidatos estão de acordo, visto que o petróleo se transformou num tópico fundamental para quem se pretenda eleger Presidente neste país. Esse ponto é que a Petrobrás, se seja o monopólio estatal daquele combustível, tem de ser mantido. Todos prometem, também, energia, transporte e alimentação em abundância e reformas econômico-financeiras de toda a espécie. Mas o Brasil de 1955 quer mais do que isso: quer que continue o regime de austeridade, de decência, e de permanente combate à corrupção. E atento a essa condição que vai votar.

E para que o voto seja consciente, pretendem os antijuscelinistas fazer aprovar pelo Parlamento, o mais rapidamente possível, uma reforma da lei eleitoral de modo a tornar ineficaz o caciquismo e a exploração da ignorância das gentes do interior. Outros vão até mais longe: querem instaurar o regime parlamentar, como em França, para que o Presidente da República deixe de ser eleito directamente pelo povo e perca grande parte dos seus poderes. A eleição ficaria a cargo, como no nosso país, do Senado e da Câmara

dos Deputados. Será pior? Será melhor? Isso só o futuro o dirá, se esses reformadores conseguirem o que desejam.

Entretanto, os partidários de Juarez Tavora — aqueles brasileiros que não renunciam, além do mais, a certa quota de idealismo na política — continuam teimosos na ideia de insistir com o ilustre militar para que se candidate. Inclusive, cobrem assinaturas nas ruas para um derradeiro apelo que vai ser dirigido a Juarez e ao seu patriotismo. Espera-se que assim se modifique uma atitude de renúncia suscitada pelo rígido código que tem norteador sempre todos os actos do legendário general, cuja vida pública é um limpo espelho do qual se reflectem todas as vitórias e todas as esperanças do Brasil moderno.

MORAIS CABRAL

# O FUTURO JÁ COMEÇOU

(Continuação da 7.ª pág.)

uma teia que, automaticamente, comanda, faz e desfaz.

Assim, o homem que foi escravo da máquina, volta a ser o senhor. E que o homem dotou a máquina de um cérebro que recebe e sacusa as ordens recebidas, cumprindo-as. Tremo por este serbo: sacuras. Tremo ao pensar que um dia (tudo é possível) a máquina recria a ordem e se recusa a acobardar. E que, numa revolta gigantesca, destrua o homem que a inventou e gerou. Saturno teve, de resto, idêntica sorte.

Isto está previsto nos romances baratos de ciência-ficção. Mas quando a gente vê a velocidade a que vão os combóios (ozinhos), começa a pensar depressa de mais. E dá este resultado: folhetim barato.

CLAUDE VERSOIX

# VIDA MILITAR

**1.º Grupo de Companhias de Subsistências**

O 1.º Grupo de Companhias de Subsistências faz convite as subalternos, milicianos do S. A. M., na situação de disponibilidade, para prestarem serviço na Delegação da 3.ª Região da 2.ª Divisão-geral do M. E. na 2.ª Região Militar, nos termos da Nota-Urgente n.º 4997 — P.º M/N da 3.ª Sec. da 2.ª Res. da 1.ª D. G. do M. E. de 28 de Abril findo.

As declarações dos operários devem dar entrada na unidade até amanhã.

# PROCURADO PELA POLÍCIA

A Polícia Judiciária procura Francisco Sequeira Esteira, de 30 anos, Agulhas, pintor de constância civil natural de Lisboa, e que é acusado de ter praticado um furto na obra onde trabalhava. A sua captura foi solicitada a todas as autoridades do País.

# Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

# AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 8 de Maio de 1955

Por motivo do desafio de futebol SEVORIN-BEJA, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 8 de Maio serviço especial de combóios, com início às 14-29, e serão SUPRIMIDOS OS COMBOIOS Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27. Descendente: 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 5 de Maio de 1955.  
O Engenheiro Director  
A. Bual

# TERESA MACEDO COSTA FALEceu

Maria Emília da Costa Ribeiro Pereira, seu marido e filhos; Eugénia Macedo de Oliveira e seu marido; Domingos Quintana, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua muito extremosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, prima e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 6, pelas 11 horas, na Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

«A BEM SERVIDORA NOGUEIRA»  
Rua do Mirante, 39  
Av. de Moscavide, 90

# BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons 2.ª T. 10	8405	8405	8415
Cons 3.ª T. 10	9058	9048	9068
Cons 3.ª T. 10	1.0138	1.0168	1.0128
Centenas 1.ª car.	—	—	2.2505
Externas 1.ª serie	—	1.3805	1.3655
Externas 3.ª serie	—	—	1.4905
Externas 3.ª car.	—	—	1.4005
Caut. da 3.ª serie	—	1855	1885

Ações de Bancos:			
Alentejo	—	4095	4055
Angola	1.2605	1.2605	1.2605
E. Santo, port.	—	9.0005	—
L. & Açores, port.	—	2.9005	3.0005
Portugal, port.	2.5005	2.4705	—
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.0165	1.0135	1.0205

de Seguros:			
Bonação	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7755	7755	—
Nacional	—	—	—
Sagrés	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobrana	—	—	—

Eléctricas:			
Elect. Beiras	—	1.6005	1.6105
Gas Electr., cup.	28755	28755	2885
H. E. A. Alent. c.	15955	1595	15355
H. E. Cávado	1.8305	1.8405	1.9005
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	—	1.6305	1.6605
Nac. Eléctricidade	—	1.7005	1.7505
U. Elect. Port.	2535	2535	2555

Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.7005	1.8005
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.0705	1.0695	1.0605
Agr. Açores	3.5205	3.3105	3.3305
Bela Vista	—	—	—
Boror	6965	6945	6965
Boror Comercio	638	628	668
Buzi	3905	3885	3905
C. Az. de Agr.	—	5.0005	5.3505
Cabinda	—	4705	4805
Casseeque	—	2.2905	2.2955
El. Principe	—	—	3.3005
Moçambique	19855	19055	—
Zambeze	25955	2505	2515

Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., Açores, p.	—	—	2305
Ag. Lix., H. S. p.	—	—	—
Cam. Leiria, port.	—	5105	5015
Cr. Predial, port.	6485	6485	6485
Ind. e C. Alentejo	—	4055	4215
Ind. e C. Alentejo	4785	4735	4915
Nac. Navegac.	1.7065	1.7055	1.7105
Col. Navegac.	—	7305	7705
Port. Pesca, port.	—	—	—
Port. Tab. cup.	4455	4455	4465
Tab. Port. cup.	—	6205	6305

Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2, c.	895	—	905
Ag. Lix., 4 1/2, p.	9735	9735	9765
Gas, 3 1/2, 944	—	—	—
Gas, 3 1/2, 945	—	9335	—
Gas, 4 1/2, 946	—	9985	9975
Gas, 4 1/2, 951	1.0125	1.0115	1.0125
Gas, 5 1/2, 752	—	1.0455	—
H. E. Cáv. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2	—	—	9305
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 5 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 5 1/2	9905	9905	9925
H. Zêzere, 4 1/2	—	1.0255	—
Nac. Electr., 4 1/2	—	—	9945
U. E. P. 3 1/2, 46	—	—	975
U. E. P. 4 1/2, 43	985	985	9855
U. E. P. 4 1/2, 44	—	—	1095
U. E. P. 5 1/2, 61	—	—	1035
U. E. P. 5 1/2, 62	—	—	1035

# CAMBÍOS (Notas)

(A's 16 horas)

PAISES	Compra	Venda
<b>África do Sul</b>	7780	7850
<b>Alemanha</b>	6880	6895
<b>América:</b>		
1 a 2 dólares	22850	22880
5 1/2	22830	22810
1.000	22850	22810
Argentina	830	1800
Bélgica	857,3	858,8
Brasil	834	838
Dinamarca	4810	4833
Espanha	869,5	867,5
França	807,75	807,95
Holanda	7855	7875
Inglaterra	78850	78850
Itália	894,5	894,7
Novas	2385	2395
Suécia	5835	5855
Suíça	6873	6883
Urugual	8870	8820
<b>Ouro:</b>		
Inglaterra (Libra)	262900	272900
Portugal (Barra)	33810	33860
— Barra fino	33840	33890

**CCN**

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS DESTINOS

# LINHA DA ÁFRICA

- «UÍGE» Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
  - «AMBOIM» Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
  - «IMPÉRIO» Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
  - «UÍGE» Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
  - «LUANDA» Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).
  - «PÁTRIA» Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
- Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

# LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

# LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

- «SERPA PINTO» Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.
- «VERA CRUZ» Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
- «VERA CRUZ» Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.


LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

**IBAC — Instituto de Beleza e Alta Costura, L.d.**

Apresenta os mais modernos penteados, permanentes, pinturas, cor de modo, desfrizagens, manucura e cabelo, massagios e tratamentos bio-cosméticos. Clientela seleccionada


PRACA DO CHILE, 7 — Telef. 53327

**AVEN TUMS DE RUEL NO**



**DR. CARLOS MOURA-CARVALHO FALEceu**

O Governador e os Vice-Governadores do Banco de Angola cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Ex.º Amigo e Colaborador Dr. Carlos Moura-Carvalho e que o seu funeral se realizará amanhã, às 16 horas, saindo o préstito funebre da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família no mesmo cemitério.



**Soc. Cambista José Bonniz**

Moedas e barras de ouro e prata  
Notas estrangeiras e títulos de crédito

53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 23901  
Endereço telegráfico: ZINOB







**Diana**  
DURKOPP  
uma "scooter" diferente



200 C.C.

Tão cómodo como um bom automóvel. Mais económico que qualquer outro meio de transporte rápido.

*Construções - se.*

TODAS AS REMESSAS RECEBIDAS RÁPIDAMENTE ESCOTADAS. MAIS UMA REMESSA A CHEGAR. INSTRUÇÃO GRATUITA. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO  
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19  
LISBOA

AGENTES EM LISBOA:



FRANCO-IBÉRICA, Lda  
R. D. FILIPA DE VILHENA, 8D-8E

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.



Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável às peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona um sensação de frescura sem igual. Cada \$800. À venda nas melhores Drogeries, etc., do País.

Única produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusitânicos, 29 — Lisboa.



**INSTRUÇÃO AUTOMÓVEL**

Aprenda a conduzir em «Volkswagen» modernos, indicados especialmente para senhoras. Lições, treinos tanto na cidade como em estrada. Consulte a nossa organização. Vendas (Lisboa), Trav. Envinhão de Inglaterra, n.º 4 — Telefone 61480 (a Santa Marta).

**PANELAS VERDES DE PRESSÃO**

Austria Email



Não tem pressão e fazem cozinhados

Ma's saudáveis

A venda nas boas Casas de Utilidades domésticas

Distribuidores: Apartado 910

**PREDIOS TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREEM 8 e 9%.**

*A Luzfica*  
C. DO CAMAR, 6 (ANEXO DO ROSSO) TEL. 74224

**PIANOS ALUGAM-SE Verticals e de cauda**

Est. Valentim de Carvalho, Lda  
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

**ESCOLA DE CONDUÇÃO CASA A. VIEIRA**

Experiência e vultas as instalações desta Escola e certificar-se-á da verdade. LIGEROS, PLASADOS, MOTOS. Rua Campolide, 135 e Rua D. Pedro V. 5. Telefones 32921, 53951 e 20437.

**FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 3**

**O MISTÉRIO DOS SUICIDAS**

Grande romance policial POR GEORGE HOPLEY.

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

**RESUMO DOS PRIMEIROS FOLHETINS** — Em Nova York, em pleno período de depressão financeira (a que se seguiu ao célebre «estouro» da Bolsa de 1929), um indivíduo declara chamar-se James Hopper e residir em Schenectady hospedado-se no hotel de Santo Anselmo. Durante a noite, cai da janela do seu quarto e o seu cadáver aparece na rua horrivelmente esfacelado. No quarto, é encontrado um papel que diz: «A Gerência — Peço desculpa de vos causar aborrecimentos, mas tinha q. ser em qualquer parte». O detective oficial e o hotel discutem o caso. O primeiro acha que não há dúvidas: trata-se de um suicídio.

— Por favor, amigos! Não façam barulho! — pediu o gerente, correção, apodado a fechar a porta para evitar que os outros hóspedes ouvissem o que se dizia.

Depois de fechar a porta, voltou para junto do detective, com quem lhe convinha fazer «paredes». Só um crime consegue desagradar mais a um gerente de hotel do que um suicídio.

— Não me parece que haja dúvidas de que se trata de suicídio — disse o gerente, com uma nota de esperança na voz e um á-vontade que estava longe de sentir.

O homem da Polícia deu-lhe costas para se dirigir a Striker.

— Você foi o primeiro a cá chegar. Como encontrou a porta? Tinha sido arrombada ou coisa que o valha?

Striker teve de confessar que a porta se achava devidamente fechada, quando ele chegara; a chave que fora entregue ao hóspede, encontrava-se sobre o tórculo quando Striker entrara no quarto.

Ao ouvir isto, o detective oficial abriu os braços como quem diz: «Então se é assim, que está a fazer você?»

E, lançando um último olhar em torno de si, certificou-se de que o quarto nada de novo tinha para lhe contar. Nem mesmo Striker podia contestar esse ponto.

O detective embolsou o relógio, o dinheiro e os documentos de Hopper, para depois os entregar no depósito da Polícia, a fim de serem entregues ao herdeiro que se apresentasse a reclamá-los. Quanto à bagagem, foi deixada no quarto, a título provisório.

Em seguida, foram corridos os esportes e o quarto fático lá ficou, fechada à chave, imerso em trevas.

Ao dirigir-se para o vestíbulo, o detective dignou-se dar balanço à situação:

«A coisa é simples — afirmou este em tom pomposo. Ninguém entrou no quarto nem se acorrou dele. Portanto, não pode ter sido crime. Como ele deixou um bilhete manuscrito, está provado que não foi acidente. Logo, foi suicídio. Percebeu?»

Striker curvou-se numa vénia de motejo e replicou com exagerada cortesia:

— Sim, mestre.

Quanto a Perry, o gerente, a expressão era de acalmia; nos seus lábios pairava mesmo, já, uma promessa de sorriso e o seu pensamento estava já no dia seguinte; no dia seguinte, em que ele alugará de novo o quarto a um outro cliente e embolsará os dois milhares respectivamente. Com a breca! O que era preciso era ter a casa cheia!

O cadáver fora transportado para a Morgue e a rua lavada. Algures, ao balcão de um café, um motorista de táxi dizia para quem o queria ouvir:

— Vi-o vir por ali abaixo! Palavra de honra que vi! Parecia um foguetinho! Bezz!

Após ter recolhido os elementos necessários para completar o seu relatório, o detective da Polícia saiu do hotel afirmando, muito seguro de si:

«E a depressão, está visto! Esta semana, tem estradado por todo o país como castanhas assadas. Naturalmente, só lá para segunda-feira é que consigo receber o cheque do meu ordenado. Maldita depressão!»

Perry voltou para o seu escritório depois de ter feito a Maxon e Striker a costumeira advertência:

— Agora pianinho, hem! Nada de tagarelins! E preciso que a coisas não transpire. Os hóspedes eram capazes de se ir todos embora.

Bocejou com um rebombo de trações hidráulicas e dirigiu-se para o elevador. Já o elevador ia por aí

acima e ainda pairava no vestíbulo o eco do bocejo.

Logo que o gerente desapareceu, Striker voltou-se para o empregado da «Recepção» desabafou:

— Nós vamos fazer a vontade ao homem mas eés não me convencem. Quero lá saber do que diz aquele pateta da Polícia. Hopper não fazia nenhuma — nenhuma de se suicidar quando aqui entrou às sete e meia. Assistiu a um espectáculo cómico e ao voltar ao hotel vinha e assobiar a música da fila. Você ouviu-o tão bem como eu. Além disso, guardou as suas coisas na gaveta do armário. O homem tencionava fiar. Logo que chegou ao quarto, deixou-se; apalpe a roupa da cama; ainda estava quente. De repente, saltou da cama sem tirar nem guantes e atrai-se da janela abaixo. Ná, há aqui qualquer coisa que não faz sentido!

Talvez tenha tido um sonho mau, seria a Maxon, com um sorriso. Tinha nervos — cantam, assobiam, vão ao cinema, demasiado orgulhosos para mostrar ao mundo que têm medo dele, e de repente — trê — dão o grande salto!

E com esta filosofia enfiada encorrou-se ao caso. Como Maxon dissera, ninguém pode prever as reacções da natureza humana.

Striker deixou-se contagiar pela moléstia que atacara os outros dois e abriu as mandíbulas como se quisesse bater o recorde deles. Fechou-as com um estalido e voltou de novo para o seu quarto, ainda com uma vaga sensação de descontentamento. Sensação essa de que não conseguia libertar-se mas que não era bastante forte para o levar a agir. Era assim como o que se sente quando se está às voltas com um problema de palavras cruzadas e certa palavra preenche o espaço, satisfatoriamente, mas não parece ter o significado requerido pela solução.

O Hotel de Santo Anselmo voltou nos braços de Morfeu, no que toca aos seus componentes que haviam despertado. Pôs-se pedra sobre o caso.

Entrou e saiu gente do 913, e o incidente sumiu-se no limbo das coisas semi-olvidadas.

De subúlio, mal despertara o Outubro de 1934, o quarto voltou a dar que falar de si.

**CAPITULO II**

Certo dia, um jovem de vinte anos, com ar de castiçal, chegou ao hotel montado numa bicicleta e arquivado apenas da bagagem necessária para passar a noite.

Não reservara quarto nem prevenira da sua chegada.

No vulto de hóspedes, espreveu: Allan Hastings, Princeton, New Jersey

Estouro nem precisou de pergunta ao empregado da recepção se havia por ali algumas casas de espectáculo. Parecia conhecer bem o terreno que pisava.

No Hotel Santo Anselmo registara-se nessa semana larga afluência de hóspedes. O único quarto devotado ao 913.

Dennison lançou um olhar ao chuveiro e ao obo de um segundo de hesitação entregou a chave ao hóspede — não havia por onde escolher.

O rapaz confessou ter ido já a dois hotéis, onde não conseguira arranjar quarto.

— Tinha um afixado a tabuleta. «Não há quartos» — informo o rapaz — Deve ser por causa do «Grande Jogo», julgo eu.

— Que «Grande Jogo»? — perguntou Striker ingenuamente.

— Não me diga que não sabe! Você tem vivido na leia ou quê? — retorquiu o outro, sorrindo.

«Deve ser algum jogo de futebol ou coisa que o valha», disse o detective, de si para consigo. Pessoalmente, Striker não dava grande atenção às actividades desportivas; um bom livro de ficção científica tinha para ele muitíssimo mais interesse do que assistir, durante noventa minutos, aos estorços desesperados de vinte e dois maduros, para se apoderarem de uma bola de couro.

Hastings saiu, e quando regressou do jogo não dava mostras de ter bebido. Ou se debvera fizera-o com moderação.

(Continua)

**Eislink**

SÍMBOLO DE UMA DAS MAIORES E ANTIGAS ORGANIZAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO ALEMAS, COM 4 GRANDES FÁBRICAS EM PLENA LAORAÇÃO, APRESENTA OS SEUS FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE, A PREÇOS POPULARES

Modelos a electricidade:  
Esc. 4.950\$00, 5.700\$00, 5.990\$00 e 7.950\$00

Modelos a petróleo:  
Esc. 7.500\$00 e 8.990\$00

MOD. GH-120 120 litros Esc. 7.950\$00

**GARAGEM BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Grande área, completamente cheia. Renda moderada. Única no Bairro. Estação de Serviço. Trespassa-se. Resposta no n.º 479. E' favor só responder quem estiver directamente interessado.



— EU BEM TE DIZIA!... SEM VENTOSA «NELÚ» TINHAS AVARIA!...

**DUPLA VENTOSA NELÚ**



# A VIDA FABULOSA DE AGA-KHAN CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª pag.)

natura do falecido príncipe consorte ocupava a largura do país.

Outro pormenor que atraiu a atenção do príncipe, quando, dois anos mais tarde se encontrou com Guilherme II, em Potsdam, foi o célebre defeito físico do Kaiser. Aga-Khan sabia que o monarca era particularmente susceptível, no que respeitava ao seu braço atrofiado, que dissimulava sob os seus uniformes agalados. Assim, o príncipe repetia a si próprio antes de ser levado à presença de Guilherme II: «Não olharás para o braço dele, não olharás para o braço dele».

Quando o Kaiser se aproximou, foi naturalmente no braço mutilado que os olhos de Aga-Khan se fixaram, mas esta curiosidade misteriosa não impediu que a entrevista fosse cordial. O encontro começou por um aperto de mão brutal, pois, como o príncipe Ludwig XII, na sua biografia de Guilherme II, o soberano conseguiu desenvolver graças a exercício incessante, uma força prodigiosa no seu braço direito. Assim, compensava ele a invalidez do braço esquerdo com o vigor do direito.

## PARA O RECEBER, O SULTÃO ENVERGA UMA ARMADURA BLINDADA

No começo do século, Aga-Khan sulcava o globo terrestre e passava de um continente a outro, muitas vezes para uma missão importante, um conflito a apaziguar, uma negociação a emprender.

Foi assim que em 1914 chegou a Zanzibar, à zona do território do sultão, que acabava de ser atribuído à Alemanha para este país constituir a sua colónia da África ocidental. Visitou o Egito, onde a submissão ao regime inglês fomentava já, em sordina, um complexo de nacionalismo que só muito mais tarde devia explodir. Tanto na África oriental como nas margens do Nilo, elementos da seita ismaelita veneravam Aga-Khan como o seu imã bem-amado.

Estava em Paris quando se realizou a grande exposição de 1900, inaugurada em Abril, e diante da qual se ocupavam as multidões, que desfilavam defronte do Grand e do Petit-Palais, fétricos, e sobre a ponte Alexandre III, ornada de «bronzes de arte». A torre Eiffel, que inaugurava o século da electricidade, iluminava a noite, iluminada de alto a baixo. Cécile Sorel, considerada a mais bela mulher de Paris, interpretava «Princesas lendárias», no Opéra, e toda a França se apaixonava.



...em presença de um trionfante colosso, cujo porte robusto realçava a impressão de dignidade...

nava pela guerra dos Boers, cantando a «Périda Albions». Um dos êxitos da época era a «Polka des Engleches».

Aga-Khan encontrou, nesse ano em Paris, o Xá da Pérsia, potentado grosseiro e extravagante, cuja incapacidade destruiu os efeitos benéficos do longo reinado do seu predecessor. Alguns meses mais tarde, era recebido, no palácio de Constantinopla, pelo inquietante sultão da Turquia, Abdul-Hamid, que havia de ser deposto alguns anos mais tarde, mas que em 1900, era o todo poderoso califa de 300 milhões de muçulmanos e beneficiário da proteção de Guilherme II. O sultão foi rodeado por de espionagem e o seu palácio de Yildiz era um labirinto de corredores para evitar os atentados. Talvez não se sentisse seguro ao receber Aga-Khan, que, pouco depois, era o chefe de uma minoria oprimida.

Aga-Khan apercebeu-se de que o sultão se enfiava numa espécie de couraça blindada, e divertiu-se com isso, tanto mais que, com a violenta maquiagem do rosto, os lábios pintados, as sobrancelhas enegrecidas, as bochechas empoadas, Abdul-Hamid assemelhava-se a um palhaço de porte equívoco.

## A RAINHA MORREU. — VIVA O MEU AMIGO, O REI!

A rainha Vitória morreu no dia 22 de Janeiro de 1901, com 82 anos, e Paris, que havia pouco aglamorado

presidente Krüger, mostrou-se, á guisa de oração fúnebre, feraz para com a Inglaterra. Mas o novo soberano, que, aos 60 anos, adoptou o nome de Eduardo VII, ia ser o herói da entente cordiale. Era amigo pessoal de Aga-Khan, que em Bombaim, recebeu dele um convite amavel para o honrar, com a sua presença, nas cerimónias da coroação, que deviam realizar-se na Primavera de 1902. Aga-Khan, que, entretanto, reformara a organização de sua casa,



...foi admitido á temível honra de jantar no palácio, com Sua Majestade

cujo regime semifeudal sustentava um enxame de parasitas, promulgou leis e retonou o caminho da Europa. Grandiosos recepos aglamoraram os príncipes indianos; os marajás eram dispensados. Para o protocolo inglês, Aga-Khan tinha categoria privilegiada, e, na corte, colocava-se num dos degraus do trono, à direita do soberano. Para a coroação quis levar um presente digno da sua categoria e apareceu com um leão vivo. Mas o rei, vítima de uma série de acidentes, teve de adiar as cerimónias, que se efectuaram, em Agosto, no meio do entusiasmo popular, e decorreram com o fasto secular, entre a catedral de Westminister e o palácio de Buckingham. Aga-Khan assistiu a bordo do navio real, junto do futuro neto, á tradicional revista naval de Spithead.

O novo príncipe de Gales, que tinha 37 anos, e, oito anos mais tarde, devia adoptar o nome de George V, e a sua jovem esposa Maria, eram amigos pessoais de Aga-Khan. Os chapéus de Mary iriam ilustrar meio século de história... Aga-Khan teria, com todos os sucessivos soberanos, as melhores noções, e tornar-se-ia a rainha Vitória á rainha Isabel, um amigo da família. Complicação nos funerais reais, e quando das coroações, impunha a sua categoria no pagamento da ascensão ao trono. Foi o único que recebia as felicitações reais, quando, nos hipódromos de Ascot ou de Touquet, obtinha uma nova vitória. A velha rainha viuva Mary, pouco antes da sua morte, enviava-lhe um telegrama de felicitações pela actuação de «Tullyar», no ultimo Derby. Nesse ano de 1902, pouco tempo após a coroação de Eduardo VII, Aga-Khan teve ocasião de rever, em Warrick, terra natal de Shakespeare, um amigo que encontrara oito anos antes, em Poona, e a quem dera ensejo de admirar a sua coudelaria. Tratava-se de um jovem oficial do Exército da Índia, que começara a fazer carreira e que, mais tarde, durante muito tempo, daria que falar. Era, apesar da sua corpulência, um homem vivo, e, durante esta estadia no castelo de Warrick, os dois jovens eram vistos a gesticular com animação, no parque das margens do Avon de águas glaucas. Qual seria o assunto que prendia as atenções da jovem esperança da política inglesa, descendente da illustre linhagem dos Malborough, que se chamava Winston Churchill?

Defendia, com calor, o nobre desporto do polo, e narrava, entre as suas proezas de guerra, no Alto Nilo, ou entre os Boers, saborosas histórias de caça.

## TERIA CHURCHILL PREVISTO O PAQUISTÃO?

Aga-Khan voltaria a encontrá-lo em diversas circunstâncias e discutiria com ele questões menos fúteis. Mas se Churchill defendeu, durante muito tempo, com um entusiasmo romântico, o império britânico no Indus, foi ele também a quem, armado dos seus ultima guerra o homem da Vitória, soube encarar com realismo uma situação nova e aceitar com flutua o abandono da mais preciosa jóia da coroa imperial.

Foi de 1902 a 1904 que o jovem príncipe, apesar da sua idade (não tinha senão 25 anos), tomou lugar

no conselho legislativo de Calcutá e começou a exercer uma certa acção na política do seu país. Empenhou-se em lutar contra o analfabetismo e em defender, junto do vice-rei, Lord Curzon, e de Lord Kitchener, a causa dos muçulmanos, que até vez mais violentamente se opunham aos indianos.

Em 1905, durante a sua segunda longa viagem à África oriental, o Supremo Tribunal de Bombaim, reunido para julgar as divergências en-

tre a comunidade ismaelita, confirmou os direitos da família de Aga-Khan, e, em 1906, o príncipe pôde rever, em Londres, os seus amigos ingleses e, nomeadamente, Winston Churchill, cuja carreira o conduzia, finalmente, aos postos de comando.

A radical mudança da política inglesa, que, após a derrota dos conservadores, via os liberais no poder, coincidia com um momento crucial da situação nas Índias, e a actividade política de Aga-Khan em Londres foi decisiva para arrancar reformas a Lord Minto, em favor dos muçulmanos. Por uma curiosa ironia, o mais encarniçado adversário do eleitorado separado foi um advogado de Bombaim, Maomé Ali Dinnah — precisamente quem iria tornar-se o chefe incontestado de 80 milhões de muçulmanos e o fautor da separação que rematária na criação do Paquistão.

## PODE APRECIAR-SE A CHINA SEM COMER OS SEUS REPTIS

Nesse ano de 1906, deprimido pelo excesso de trabalho, tal ponto que desmaiou em Simla, perante o vice-rei, Aga-Khan decidiu emprender a volta ao Mundo, com um amigo francês, René Talomon, que, depois, foi professor de literatura francesa nas universidades americanas.

De Singapura, dirigiram-se a Xangai, a China encontrava-se, então, em plena anarquia. A velha imperatriz Tse-Hi, que detinha o poder havia 50 anos, favorecera a sublevação de Boxer que, no começo do século, tinham invadido as legações estrangeiras, suscitando, assim, a violenta reacção das potências europeias. Em 1906, a dinastia manchou estava moribunda e do fundo do palácio de Verão de Pequim a imperatriz viuva acabava de prometer uma monarquia constitucional, chamando ao poder o ambicioso Yuan Che Kai, futuro senhor da China. Mas, então, os ingleses eram muito poderosos, sobretudo em Xangai.

Os viajantes puderam visitar casas muito dignamente dirigidas por elegantes americanas que faziam comércio galante com uma estranha ocupação de respeitabilidade. Por outro lado, foram convidados por mandarins e por altos comerciantes chineses, que quiseram regalá-los com as mais requintadas especialidades gastronómicas: rebenotes de bambu, frango untado e ovos conservados há muitos anos. Por fim, foi servido um prato de aspecto alucinante.

— Ah, são enguias!

— Não, são serpentes...

Alguns tempo mais tarde, Aga-Khan leu, num jornal, que uns estrangeiros, obsequiados por tão barroso prato, tinham sido vítimas de envenenamento, alguns mortalmente e felicitou-se por ter feito desaparecer, discretamente, no seu prato, o fricassé de répteis.

No Japão, os «globe-trotters» foram recebidos nos meios oficiais, e Aga-Khan teve á saída de um almoço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma longa conversa com o conde Hayashi, que lhe revelou como a guerra russo-japónica bem podia ter sido evitada. Este estranho conflito, que terminou na assinatura do Tratado de Portsmouth, terminou 20 meses após a morte de uma vitória do David japonês contra o Golias tsarista — não teria reve-

(Continuação da 1.ª pag.)

destacados da agência noticiosa D. P. A. Abracos, muitas perguntas sobre a obra logo se estabeleceram fortes laços de amizade.

Jantaram connosco e prestaram-se simplicitamente a acompanhar-nos numa digressão nocturna. Nunca sentisse a sensação de gostar de algo, coisa tão escura... com uma sensação estranha, talvez, um remanejo. Pois Hamburg, de noite — não é que não seja bem iluminada — exerce essa atracção. Não estou a criar paradoxos. Não. Eu sei que tu comprehendes o que quero dizer: Hamburg, á noite, é St. Pauli — o mais animado e variado centro de diversões que me foi dado conhecer até agora e olha que já vaguei por muitos outros em outros continentes.

A Reeperbahn e a rua da «Grande Liberdade» (vai já traduzido) pela variedade e elevado numero de «educingos» e «shows» — incluindo o «compasso de mulheres», com mais animação do que a Broadway, isto diz tudo. De um lado e outro de ambas as arterias só há casas de diversões — são porta sim, porta sim.

Depois, a alegria desta encantadora gente de Hamburg — e dos turistas que aqui estão só para se divertir á média de 1.000 (11) por dia dos países escandinavos — é francamente contagiante.

Passámos um bocado da noite na famosa cervejaria «Zillertal», onde uma orquestra so de sopra não para de tocar aquella musica de dança, no «compasso de mulheres», com mais licias dos alemães. Os músicos, com indumentária bávara — de calções de coiro e chapelinhos verdes com penas — não se cansam de tocar e de beber cerveja... E é cada cancaal de um concerto, com mais ruídos e quando a animação atinge o auge, os pares saltam para cima das mesas e ali se bamboleciam horas seguidas! Contagiante, o cantor e beberrão, dias por três, e é a medida, como é da natureza que se ouve na rua! Esta é uma das etapas obrigatórias do percurso de St Pauli.

Um grupo de jornalistas portugueses foi notado a ir a grande vela tocar junto da nossa mesa. E como distincção e manifestação de boas-vindas, o maestro entregou a batuta e o seu chapéu a um dos nossos camaradas portugueses, os «belle des Quinze» (embras-te?), o nosso colega, Dutra Faria, já dirigiu a charanga a contento e, no final, pagou uma primeira vez, já bastante caro, a noite dos portugueses no «Zillertal».

Podes crer que sentimos, pela primeira vez, desde que estamos na Alemanha, verdadeira alegria, pois pela primeira vez, já bastante caro, fomos pelas feridas da guerra. A noite é capa de muita coisa...

Saimos do hotel, metemo-nos em táxis e loca a caminho de St. Pauli. E agora, amigos, não se esqueçam a vida em Hamburg para se manter tão perto centro de diversões? Claro que há.

Um schauferler de taxi tem de ordenar, sem contar com as gratificações, mil e duzentos escudos, já tens aqui um ponto de partida. E com a fama que tem — cidade do amor e do prazer — Hamburg atrai milhares de turistas. Os hotéis estão cheios. Há muita coisa para se fazer, assegurar lugar com antecedência.

lado a fraqueza do colosso russo nos confins asiáticos se Nicolai não tivesse hesitado e finalmente rejeitado a aliança japonesa, que se transferiu para a Inglaterra.

Recebido em audiência extraordinária pelo «globe-trotter» conde Meizel na era das luzes, Aga-Khan não se surpreendeu por se ser em presença de um trionfante colosso, cujo porte robusto realçava a impressão de dignidade, mas cujo vigor vital apenas se deixava um benévolo acolhimento. O intérprete teve de tranquilizar o visitante, explicando-lhe que Sua Majestade berrava assim, em virtude da particular satisfação que lhe causava falar da vida.

Após um poético cruzeiro no Pacífico, no decorrer do qual as belidades de Honolulu se atropelaram para decorar com girandolas floridas as emborcadas vinjantes, chegamos a E. S. Francisco, onde nos encontramos o terrível terramoto, que não tinha deixado senão ruínas. Aga-Khan e o seu amigo percorreram quilómetros de ruas de casas esventradas, sentindo, ainda fressco, o horror do estuafado.

Dos matadores de Chicago ás notas da Broadway, pôde Aga-Khan afastar essas ledonhas visões.

E a sociedade de Nova Iorque deu a Aga-Khan um honra do seu illustre visitante.

Nunca mais voltaria a ver os edifícios da 5.ª Avenida, os arranha-céus de Manhattan, e os salões-museus dos multimilionários. Mas encontrei a Rainha Vitória, a Rainha e todos os americanos tornados célebres pela fortuna, nas praias e nas estancias de recreio da Europa, desde a romancista mundana Edith Weston ao patrão do «New York Herald», Gordon-Bennett, desde os Vanderbilt á rainha do cinema americano em 1948, uma certa Rita Hayworth... (Continua)

cia. Depois, o movimento do seu porto é intenso. Uma rede de 209 carreiras regulares liga Hamburg a muitos pontos do mundo, em todos os continentes — até á Antártica Austral. Com um apetrechamento técnico moderníssimo, 14.000 estivaadores asseguram o serviço de carga e descarga, sem interrupção (24 horas de trabalho), por tudo isto, o que garante eficiência e rapidez. Com este movimento de barcos, fazes uma pequena ideia da gente do mar que chega a Hamburg e, naturalmente, se metem pelo porto de entrada. E como chegam barcos a todas as horas (pode dizer-se), de longo curso e de carreiras fluviais que abrangem um «shinterland» que se estende á Austrália e á Suiça, á Checoslovaquia e aos Balcãs, á Polónia, á Alemanha, á Itália (isto sem falar de comboios e automóveis), são desembarcados milhares de indivíduos que buscam no distrito de St. Pauli as diversões que os viagens e turistas que chegam tarde, há adancinos, que chegam a funcionar ás quatro da manhã!

Atá, também, em 1954 Hamburg tinha 1.750.000 habitantes. E sabes quantos, em 1900? Quase metade: 706.000. Estes numeros dão-te uma ideia do desenvolvimento de Hamburg nestes ultimos 50 anos.

Este velho burgo — «Cidade Livre e Hanséatica de Hamburg» — tem para nós, portugueses, motivos especiais de atracção. O mar nos liqüida desde os tempos das Cruzadas. Daqui partiu Frederico Barbarossa para a Terra Santa. Tal como a Veneza, esta cidade do Elba e do Alster é uma das mais velhas repúblicas da Europa. São ciosos dos seus direitos os burgueses, e a despeito de os terem submetido aos Imperadores e um Ditador, nunca abdicaram das suas prerrogativas.

Por isso, Hamburg foi considerado um reduto da politica anti-ditatorial, e o primeiro Burgo mestre da cidade, é essencialmente democrática, com o seu parlamento assembleia de burgueses e governo constituído pelo Senado, cujo presidente é o Primeiro Burgo mestre. São quinze os seus membros, cujas funções correspondem ás dos ministros.

As chamadas «deputações» — instituição especificamente hamburguesa — são os departamentos correspondentes a ministerios (Escolas, Finanças, Social, etc.), eleitos pela assembleia dos burgueses e completamente independentes. Graças a esta instituição, o cidadão participa efectivamente na administração dos varios departamentos publicos.

Considero de interesse levar ao teu conhecimento estes pormenores, pois tudo, não está ao muito divulgados. E tudo quanto se tornar conhecido dos portugueses — estou certo de que lês as minhas cartas — aos nossos amigos comuns — a vida de Hamburg, e o seu monumental marinhêro serviço, não presta á causa de um entendimento dos dois povos. De resto, datam de há séculos as boas relações marítimas entre Lisboa e Hamburg. Não sei se te lembrás da que, estudarmos História, aprendemos que os marinheiros e comerciantes de Hamburg iam a Lisboa, carrear para o norte da Europa os produtos que os nossos navios traziam. No século XVII — se não estou em erro — os barcos de Hamburg iam ao Brasil, sob bandeira portuguesa, e lá carregavam especialmente, cana de açúcar.

Por tudo isto e pelo seu afã de viajar, o hamburguês é social e comunicativo. Não esqueçamos a divisa dos seus armadores e comerciantes: Mein Feld ist die Welt — o meu ambito é o Mundo.

Por tudo isto, não começo a distinguir, pela janela do quarto, os álvores da madrugada e tenho de me levantar ás 9 — por ser domingo... Só tu me fazias escrever a uma hora destas.

Um abraço do MÁRIO ROSA

P. 5. — Do que mais vier, em Hamburg, mais te contarei na próxima carta.

## As Mulheres e o Trabalho

(Continuação da 11.ª página)

logo partiu a confirmação da doença por médico. E os seus apetrechamentos são gripes ou três constipações por ano, e estivermos de cama quatro ou cinco dias, não recebemos nada, porque só dão o subsídio ao fim de seis dias. Or, isso, ao fim de um ano, dá um bom dinheiro. Era uma altura em que nos precisávamos, justamente, de ajuda para nos tratarmos. Porque ainda se faz muita despesa com isso.

Atá, outras perguntas:

— Qual é o teu entretenimento favorito?

A Candida tem um sorriso embaçado:

— Eu passo todo o tempo livre em casa. E muito raro sair ao rio ou cinema. Há gosto de cozer, de fazer a minha roupa.

— E o maior sonho da sua vida?

— Não sei... Eu ainda estou muito nova. Não namoro nem penso nisso. Mas com certeza que o meu maior sonho é casar-me com um homem que me havia de desejar, senão isso?...





ACRESCENTA ANOS DE VIDA À SUA CANETA!

**Parker Quink**

A ÚNICA TINTA QUE CONTEM **solv-x**

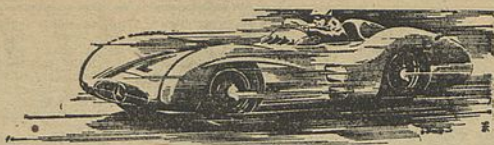


As tintas de má qualidade acabam por estragar uma boa caneta. Por isso é prudente usar sempre a Parker Quink, pois só a Quink contém **solv-x** que expulsa os sedimentos prejudiciais, evita a corrosão, mantendo a sua caneta limpa e deslizante. 6 cores atractivas.

Preços: — 7500 — 10500 — 16500 — 50500 — 85500

Representantes exclusivos: **PAPELARIA DA MODA**  
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

9-219



**NAS MIL MILHAS**  
UMA DAS MAIS DURAS PROVAS DO CALENDÁRIO MOTORÍSTICO INTERNACIONAL. O



OBTEVE UM FORMIDAVEL TRIUNFO, LUBRIFICANDO OS AUTOMOVEIS «MERCEDES-BENZ» QUE OBTIVERAM OS

**1.º e 2.º**  
LUGARES DA CLASSIFICAÇÃO GERAL.

O OLEO MAIS MODERNO E PERFEITO DA ACTUALIDADE!

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFOES. PEDIDOS A:

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA  
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

**EMPREGADO DE BALCÃO**

Para as secções de Ménage, Utilidades e Novidades. Com boa apresentação e prática. Indicar habilitações e referências em carta escrita pelo próprio para este jornal ao n.º 2.033.

Guarda-se sigilo em caso de estar empregado.

FOLHETIM ILUSTRADO DO «DIÁRIO POPULAR» 253

**BEN-HUR**

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



QUE DIREI A JUDÁ QUANDO ELE PERMUN TIR POR TI? VAMOS DESER AGORA. O CAMINHO SERÁ DURA-LHE QUE EU O AMAVA MUITO! MAIS FÁCIL.



CORAGEM! EIS UM HOMEM QUE NOS DARÁ INDÍCIAS DO NAZARENO. AFAS! TENHO-NOS DO SEU CA-MINHO!



NÃO RECEIEM! SOU O MENSAGEIRO DAQUELE QUE COM UMA PALAVRA CURA OS VOSSOS SE-MELHANTES!



O NAZARENO? O MESSIAS!... RAPID-MARC

1—A mãe está debruçada sobre a filha e olha em volta desoladamente. Apaga-se a esperança. Não aceitará nunca curar-se sem que sua filha se cure. Amrah, sem se preocupar com as consequências do seu acto, aproxima-se também de Tirza e vem auxiliar a mãe a ergue-la.

2—Dificilmente, Tirza conseguiu erguer-se. A custa de um grande esforço, logrou seguir as duas mulheres. Estão agora na base do Monte da Ofensa. Nesse momento, apercebem um homem que, no mesmo caminho, se dirige para el-a.

3—Receando sofrer uma vez mais o tratamento infamante imposto aos leprosos, a mãe quer afastar-se da estrada. Mas o caminhante, adivinhando a sua angústia, aproxima-se delas com calma e respeito. Parou a alguns passos. A sua voz é doce e as suas palavras reconfortantes.

4—Assim, Amrah tinha dito a verdade. Estava em Jerusalém um homem que tinha o poder de as curar. Como é que as duas leprosas ainda podiam duvidar? Não era um maravilhoso início terem encontrado o mensageiro do Nazareno, do Messias?

(Continua)

**120 GIGAS**  
*Auto Jewel*  
UMA JOIA NA SUA COZINHA  
Distribuidores gerais  
**TAMARCA, LDA.**  
Apartado 492 — LISBOA  
Telefone 026152 — MONTIJO

**ATENÇÃO SNRS. AUTOMOBILISTAS**  
F. H. & SILVA, LDA.

Sob a gerência de Marcelo Silva, comunica aos seus Ex.ºº Clientes e Amigos que abriu as suas novas instalações de Pneus Novos e usados e acessórios para automóvel e camion na ESTRADA DAS AMOREIRAS, N.º 9-A (à Avenida de Roma)

**PASTA MEDICINAL Couto**  
Contra as doenças da boca

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

**PENSÃO TODI**  
R. PASCOAL DE MELO, 130, R/C.  
Telefone 41835  
DIARIAS — QUARTOS  
Excursões preços especiais

**CASQUINHAS PORTUGUESAS**  
Salvas, Bronzes, Medalhas, Lavabos, etc., etc.  
RUA ELIAS GARCIA, N.º 1  
QUELUZ — Tel. 091086

**DINHEIRO**  
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA  
TEL. 24446 LISBOA

**MOBÍLIAS**  
Quarto ou C Jantar 1.800\$ a 3.200\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Flóris de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

**ARTUR MOREIRA DA SILVA**  
FALECEU

MOREIRA DA SILVA, LDA., participam a todos os seus Ex.ºº Fornecedores, Clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso sócio e grande Amigo Artur Moreira da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas, da Rua dos Remédios, 4 Lapa, 47-2.º, para o cemitério da Ajuda.

**ARTUR MOREIRA DA SILVA**  
FALECEU

O pessoal da FIRMA MOREIRA DA SILVA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e grande Amigo Ex.ºº Senhor Artur Moreira da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas, da Rua dos Remédios, 4 Lapa, 47-2.º, para o cemitério da Ajuda.



Um conto por dia

# O CONTO DELE...

# OS PROBLEMAS DO CINEMA E DO TEATRO

por Lygia Toledano Esaguy

**P**AULINO matutava horas seguidas: actualidades, mistério, um tema amoroso ou um tema policial, fantasia ou realismo? Mas o quê?

Sim: para entrar no jornal e poder receber o fruto do seu trabalho, ele teria que dar asas à sua imaginação. Lembrou-se de uma história humana, mas que, pensando bem, iria talvez cair na vulgaridade: o caso de uma senhora que ia todos os sábados jogar ao Casino do Estoril. Para com os lucros comprar jóias; acabar depois por as vender, e finalmente, depois também de jogar com o dinheiro destas, apontar a pistola para os miolos e estoirar com a vida.

Mas não lhe agradou tal tema: queria qualquer coisa mais interessante: talvez que explorara a tragédia da história do vendedor dos jornais e revistas que vivia numa pensão, porque a dona desta havia-lhe alugado uma cama ao lado do seu cão, que dormia na cozinha, e emarquinhas, onde se encontrava o tanque da roupa, ou a sua, ou limpa; pagava 250\$00 mensais, e por isso mesmo, mal comia, ou quase morria de fome.

O seu sofrimento num dia de grande chuva, em que os seus únicos dois pares de meias esta-

vam húmidos; a lembrança de cortar uma meia — um lado se pôr estar exposto ao ar um pouco mais abafado da chaminé, — em duas, uma com pé, outra sem pé, talvez que já lhe não deixassem tanto a sensação de desabrigo!

A lembrança de um choro entrecortado por soluços, quando ele pedia à criada da pensão a esmola de um café quente nesse dia de luta íntima, e a criada sorvia o café com ares de fadiga gulosa, não lhe dando nem uma pinga dele, porque — dizia ela — a patroa poderia zangar-se, se desconfiasse que ela tinha mexido no açúcar!

Paulino já estava desesperado. Nem a digna senhora, nem o rapaz do seu agrado ao lado do cão, que ele deveria entregar amanhã no jornal. O leitor — achava ele — não deveria mergulhar tanto no que induz o espírito ao pessimismo, à melancolia. O leitor deveria afastar-se do realismo nu e cru da vida, tão desconfortante para a alma, e antes rir ao sabor de um conto satírico, ou até mesmo picante.

Lembrou-se então de improvisar uma Henriqueta que a aos bolsos do seu marido enquanto

ele fazia a barba, para lhe roubar cigarros. Fumava depois, e atirava as pontas dos mesmos, sujeitos de «battons», pela janela.

E a verdade é que o Paulino começava os contos, mas não os acabava.

Era difícil terminar uma história; para ele, a chave estava no final, e se ela não fechava bem, o trabalho não viria a merecer o aplauso geral. Paulino decidiu sair, refrescar as ideias, infiltrar-se em novos ambientes, mas... se assim o fez, também não deixou de se infiltrar nas montras das pastelarias, que provocavam o seu apetite, persistentes e lindas! Nem aquela variedade de bolos o inspirava! Quem seria o felizador comprador de tanta maravilhosa variedade?

Enquanto que a sua mente em silenciosos comentários, se excedia em apreciações sobre a vida, ele sentia que um táxi pararia à porta daquela mesma pastelaria, onde uma senhora agora ia entrar, tão carregada de jóias, não sei se falsas, se verdadeiras, convertendo-a numa montra preciosa...

O garoto esfarrapado que lhe abriu a porta do táxi, pediu-lhe um tostão; parece que a senhora nem o viu...

Não perdeu o seu aprumo, e entrou na casa de chá onde se berbas guloseimas iriam certamente apagar um pouco o conto de «battons» que lhe vincava os lábios.

De todos estes pequenos nada Paulino poderia explorar ideias interessantes, e um verdadeiro cunho de realismo.

Mas Paulino já estava cheio de sono!

O fim de cada história, parecia deixar à sua volta um tom de desencanto pela monotonia dos factos e ideias.

Desesperado, revoltado, pronto a não perder o dinheiro que mensalmente tanta falta lhe fazia para poder ajudar a pagar o aluguel de casa, decidiu-se, depois de reflectir: e por que não, o conto sobre a minha própria vida?

E assim deixou o Paulino, naquela noite em que as asas da imaginação não conseguiram roçar pela sua alma, o conto do homem, que teve de contar, o próprio conto da sua vida.

(Continuação da 5.ª vez.)

Mas desejam contribuir de maneira mais equitativa, de harmonia com uma tabela em que estejam representados os factores já referidos. O maior consórcio seria estimado pelo numero de semanas de estreia.

A categoria do cinema seria a atribuída por uma comissão em que além de um representante do Secretariado Nacional da Informação, entrassem delegados do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, e do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema.

É evidente que a elevada colaboração a prestar pelos distribuidores não se obtém sem sacrificios. Mas suportar esses sacrificios quem pode e deve, isso é, os distribuidores. Não os produtores, que por consequência, obtiveram maior rendimento do aluguel. Em compensação, beneficiará o distribuidor, cujos filmes, por exigua manutenção em cartaz, não lhe dêem um rendimento apreciável.

Quanto ao mecanismo para o Estado verificar as semanas de exibição — mediante os vistos nos programas — e as respectivas taxas, não se figura-se-nos tão simples e tão rápido, que não pode ser invocado como impedimento ao que acabamos de propor. Cabe, ainda, dizer que quando se encontra habilitado a apresentar tabelas que acima se alude, caso Vossa Excelência o entenda conveniente.

Resta-nos acrescentar que uma das condições da produção nacional de filmes, e aos Estudos e Laboratórios nacionais, exigida que os filmes portugueses de longa e curta metragem sejam isentos do pagamento das taxas previstas no artigo 5.º da Lei n.º 2.027. Tal medida seria, ainda, de adoptar, com referência aos filmes estrangeiros, classificações como culturais ou científicos pela Comissão de Censura, desde que sejam dobrados em português.

Julgamos não haver que internacionalmente, tratados ou convenções internacionais que probam tal regime de excepção.

Por outro lado, seria justo — até com o objectivo de aumentar os rendimentos do Fundo de Cinema — que essa contribuição fosse extensiva aos filmes estrangeiros nos cinemas das nossas províncias ultramarinas, nomeadamente em Luanda e Lourenço Marques, onde os filmes não tivessem sido importados de Portugal.

avançada ainda não se viu eliminada.

Com isto, queremos simplesmente, frisar que não nos são desconhecidas as razões em prol do artigo de lei em questão.

No entanto, há que encasar o problema de harmonia com os interesses de todos os sectores do Cinema Nacional. Tal como está o artigo 13.º prejudica manifestamente os distribuidores e os exhibidores, sem grande beneficio pratico para a produção.

Além de que se verificassem razões categoricas a favor da dobragem, que rapidamente considerassemos.

Primeiro, o filme é prejudicado pela inserção da legenda, cuja leitura torna muito pouco fatigante, distrai o espectador, com detrimento da observação de pontos interessantes da cena, por tal forma que, para o publico menos culto, incapaz de acompanhar, parcialmente, o desenvolvimento da acção e a leitura da legenda, o filme se torna incompreensível. Além disso, mesmo que as legendas sejam perfectas perde-se o interesse dos diálogos, nos quais reside, por vezes, a parte mais valiosa do filme.

Segundo, sob o ponto de vista moral, a dobragem permite uma orientação do dialogo em bom sentido, e favorece a difusão da cultura e da educação pela palavra, em pontos até agora insuccessivos de massa intelectual.

Terceiro, sob o ponto de vista económico a dobragem tem como consequência a maior permanencia do filme no écran, e consequentemente, a diminuição da importação de filmes, e poupança de divisas; fará ainda com que muitos técnicos artistas tenham occupação, solucionando, parcialmente, o crise de trabalho, no Teatro, visto que alguns profissionais teriam de ser eliminados para os serviços de locução.

A todas estas razões se junta a de que os produtores, a maior quantidade do cinema, tão gravemente afectada pelo Decreto-Lei n.º 38.964, visto que o filme — repetimos — passará a ser compreendido por todos, através da dobragem, a um aumento de casas de espectáculo, a um aumento de espectadores, a um aumento de rendimento para o Estado.

O que é natural que, uma vez permitida a dobragem, as actuals tabelas dos laboratorios venham a ser substituídas por uma produção nacional indirectamente beneficiaria de mais que o seu custo também baixaria, e obrigaria a melhorar a sua qualidade a aperfeiçoar a técnica e os métodos de trabalho.

Tais considerações estão, de resto, no pensamento dos próprios produtores de filmes que, em reunião magna realizada em 18 de Maio de 1954, na sede desta União de Grémios, emittiram a seguinte moção de que deve ser revogado o artigo que proibe a dobragem.

Em 8 de Abril anterior, também os distribuidores de filmes, em reunião efectuada neste organismo, aprovaram, por unanimidade, a seguinte moção, segundo a qual, reconsiderando-se a dobragem de filmes meio indispensavel ao aumento do numero de cinemas, se deve procurar obter de que a mesma se torne factivel.

Parece-nos, pois, manifestar a urgencia de ser revisto este artigo de lei. Não com o intuito de tornar obrigatória a mesma dobragem, mas no sentido de a tornar facultativa, muito embora sujeita à autorização do Secretariado Nacional da Informação, ao pagamento de uma licença concedida de preferéncia aos produtores nacionais, que reverteria para o Fundo do Cinema e a obrigatoriedade de os trabalhos serem feitos em Portugal.

## Agenda do Leitor

**Efemérides**

Quinta-feira, 5 — S. Angelo

1624 — Morre em Lisboa, com 78 anos, o grande matemático português André de Azevedo, que foi mestre de artes e lente de Matemática da Universidade de Coimbra, onde se jubilou em 1612.

É o autor de um «Reportório dos Tempos» e de um trabalho escrito em latim sobre a esfera e o seu uso, intitulado «Sphaerae utriusque».

**Farmácias de serviço esta noite**

TURNO J — Marquet, estrada de Benfica, 648 (Telef. 78000); estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780641); Berne (De), avenida de Berna, 44-A (Telef. 773583); Pauliteia, Herculano, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 778332); Ribeiro, Campo Grande, 138 (Telef. 774822); Liberdade, avenida da Igreja, 4-B/C, Sítio de Alvalade (Telef. 770891); Nova Lisboa, rua 59, 12, Sítio de Alvalade, Acreito (Telef. 777211); Algraves, avenida de Roma, 7-B (Telef. 777478); Lunenburg, Lda., avenida da República, 55-A (Telef. 772132); Fonseca, Largo D. Estefânia, 4-5; Sagres, avencidas Luis Bivar, 67-71 (Telef. 47213); Asção, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 389216); Freitas, rua Zómar Pedroso, 11-13 (Telef. 381136); Buzina, estrada de Chelas, 173-175 (Telef. 810163); Cruz de Malta, Largo do Charafes de Dentre, 36 (Telef. 23236); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Telef. 642005); Delfino, avenida Mousinho de Albuquerque, RSV (Telef. 83571); Pais, rua Carvalho Araújo, 156 (Tel. 843965); Astollin, Lda., avenida Almirante Reis, 68-C (Telef. 44173); Guerra, rua An-

**Horizontais:**

1 — Apellido; homem mau. 2 — Art. def. (pl.). 3 — Aguma; introduz; nota musical. 4 — Aquil; agora. 5 — Nome de letra; local de embarque. 6 — Estacão; loto. 7 — Nome de um fruto; seguita. 8 — Acedida; ruin. 9 — Despido; climas; também (ant.). 10 — Nome de letra (pl.); basta. 11 — Vazias; despachara. **Verticais:** 1 — Doida; medito. 2 — Nociva; base. 3 — Utensilio; que-rado; não (ant.). 4 — Nome de letra (pl.); data. 5 — Pedra de moimho; ortel. 6 — Executa; decida. 7 — Liga; estás. 8 — Tombo; pron. pres. 9 — Art. def. (pl.); leito; igual (form.). 10 — Segundo; a mim. 11 — Apellido; nome de um peixe.

**Solução do problema de ontem:**

**HORIZONTAIS:** 1 — Alar; armo. — Amarrar. 2 — Ao; orais; es. 4 — Uva; asa; uma. 5 — Lares; so-mar. 7 — Temem; pecas. 8 — Uma; asa; ado. 9 — Fé; atira; af. 10 — Afalast. 11 — Liár; eias.

**VERTICAIS:** 1 — Paul; tira. 2 — Ovo; em. 3 — Lá; art. má; ad. 4 — Amo; ene; ada. 5 — Raras; ma-tar. 6 — Rás; Jis. 7 — Arias; parte. 8 — Ré; ore; anal. 9 — Mi; um; cá; ia. 10 — Ema; Ada. 11 — Usar; soar.

**Dr. Walter Alexander-Katz**

DOENÇAS DOS OLHOS

Clínica e consultório para a Rua da Vitória, 38, 1.º Dt. — Telef. 276652

**BORDADOS DA MADEIRA**

DE ELEGANCIA AO SEU CORPO E CONFORTO AO SEU LAR, COM OS BORDADOS

**DAMEZES**

FABRICANTES E EXPORTADORES

DAVID, ANDRADE & MENEZES, LDA.

RUA QUEBRA COSTAS, 33 — FUNCHAL

**TODDY**

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar ás 3.48 e 16.02. Baixa-mar ás 9.22 e 21.43.

**Palavras Cruzadas**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**Uva; asa; uma. 5 — Lares; so-mar. 7 — Temem; pecas. 8 — Uma; asa; ado. 9 — Fé; atira; af. 10 — Afalast. 11 — Liár; eias.**

**VERTICAIS:** 1 — Paul; tira. 2 — Ovo; em. 3 — Lá; art. má; ad. 4 — Amo; ene; ada. 5 — Raras; ma-tar. 6 — Rás; Jis. 7 — Arias; parte. 8 — Ré; ore; anal. 9 — Mi; um; cá; ia. 10 — Ema; Ada. 11 — Usar; soar.

**Pêlos no rosto**

Só tem quem quer pois todas as Senhoras os podem tirar a si próprias por processo eficaz, rápido e muito económico. De demonstrações grátis no SALÃO MARCEL — R. Garrett, 48, s/loja

### Arts. 7.º e 8.º — Financiamento de produção

**Regulamentam estes artigos, entre outros a matéria relativa a concessão de subsídios, créditos e prémios a entidades produtoras de filmes portugueses.**

Apesar das considerações já aduzidas, parece-nos de manter o disposto nas disposições em epígrafe, desde que as mesmas sejam completadas com novas medidas de protecção, a semelhança do que se faz noutros países, como a Itália, em que a industria cinematográfica pode considerar-se uma realidade viva em plena desenvolvimento.

Assim, não nos oporíamos aos subsídios, créditos e prémios, cuja concessão está prevista nos citados artigos, acrescentar-se-iam os seguintes incentivos que abrangeriam todos os filmes produzidos em território nacional, cujos produtores tivessem ou não recorrido ao Fundo do Cinema.

1.º O produtor de filmes de grande metragem, do Estado, durante cinco anos, após a estreia de cada filme produzido, uma contribuição equivalente a cinco por cento da lotação dos espectadores em que o filme for exibido.

2.º Os produtores de curtas metragens, com um minimo de 200 metros, receberiam, durante três anos, após a estreia de cada uma das suas produções, uma contribuição equivalente a um por cento da receita bruta dos espectadores em que a mesma fosse exibida.

3.º Os produtores de actualidades receberiam o mesmo que os produtores de curtas metragens, mas só durante cinco meses.

### III — Art. 13.º — Dobragem de filmes

**Este artigo proibe a dobragem, em lingua portuguesa, de filmes de fundo, salvo os produzidos em regime de reciprocidade, superiormente reconhecida.**

Em principio, a disposição apresentava-se certa, porque viria, suppletivamente, dar ensejo a um aumento da produção de filmes portugueses.

É justo reconhecer que a protecção à industria devia partir desta base, uma vez que a dobragem em lingua portuguesa poderia concorrer perante o publico, para uma diminuição do interesse deste pelos filmes nacionais.

Também, por outro lado, reconhece-se que a dobragem deturpa o espectáculo sob o ponto de vista artistico, apresentando, neste aspecto, inconvenientes que a técnica mais

**DONAS DE CASA**

GOM 100500 POR MES PODEM OBTER UM RIQUESSIMO FAQUEIRO

em aço inox de 1.º completo com talheres de peixe (123 peças) e podem obter também

**PORCELANAS**

Servicos de chá com 19 peças  
Servicos de jantar com 72 peças  
Servicos de café com 15 peças

ENTREGA IMEDIATA

Armazém: R. da Vitória, 73, 1.º



# ULTIMAS NOVIAS DO ESTRANGEIRO

# CARTA DE NOVA IORQUE

## VISITA A DESTITUIÇÃO DE BAO DAI

### A PAMPLONA E A RETRADA DAS TROPAS FRANCESAS

#### do Embaixador de Portugal — DESEJOS EXPRESSOS NO CONGRESSO

#### REVOLUCIONÁRIO DO VIETNAME

#### em Espanha QUE SE MANIFESTOU TAMBÉM CONTRA OS COMUNISTAS

PAMPLONA, 5.—Vendo de Madrid, chegou ontem, à noite, a esta cidade o Embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nossolini, que vem oferecer um mosaico reproduzindo um quadro do século XVII, original do pintor português Simão dos Reis, e que representa o rei D. João III, de Portugal, despedindo-se de S. Francisco Xavier quando este partiu para a Índia, com o enviado especial do Papa e o embaixador de Portugal.

O mosaico, executado por artistas portugueses, constitui verdadeira obra de arte, sendo o seu oferecimento, a homenagem prestada pelo embaixador ao filho mais ilustre de Navarra.

Durante a sua permanência em Pamplona, o embaixador será hóspede das autoridades. Hoje, visitará os lugares típicos da cidade e, à noite, oferecerá um banquete aos elementos mais representativos da Província. Amanhã, sexta-feira, segue para Xavier onde, em presença do prelado da diocese e das principais autoridades, terá lugar a cerimónia da entrega do mosaico.

No mesmo dia, depois do jantar que lhe será oferecido pela deputação local de Navarra, o embaixador, que vem acompanhado de sua esposa e do coveiteiro da embaixada, de Jorge da Costa, regressará a Madrid. — (F. P.)

SAIGÃO, 5.—O «Comité das forças revolucionárias inaugurou, esta manhã, às 10 e 30 (hora local), o seu Congresso Nacional, com a presença de cerca de mil pessoas.—delegados dos comités revolucionários de Saigão e da província, representantes dos partidos políticos e notabilidades.

Enorme multidão, agitando bandeiras com as cores do Vietname, estacionava defronte da sala do Congresso. Ao começo da reunião, foi prestado homenagem à memória do general Trinh Binh The, morto em combate. Os membros do comité revolucionário tomaram, em seguida, lugar na sala, e foram muito aplaudidos pelo público.

«Abaixo o comunismo», «Abaixo Bao Dai», «Libertad o Vietname do Norte do jugo comunista» — tais foram os «slogans» desenvolvidos num discurso, de uma rara violência, pronunciado pelo general caodista Phuong, que foi o primeiro a falar.

«A declarar que era chegada a hora de sacudir o jugo colonialista e que se tornava necessário instaurar um regime de liberdades democráticas», o general Phuong pediu o apoio do Vietname Dinheiro e reclamou a união nacional no Vietname do Sul, e a aliança das nações livres para libertar o Vietname do Norte.

Este discurso foi radiodifundido para o exterior por meio de alto-falantes enquanto a multidão repetia em coro todos os «slogans», especialmente aqueles dirigidos contra Bao Dai.

Foi, também, pedida a formação de um Governo nacional provisório

Foi aprovada uma moção que se divide em três partes.

«A primeira reclama a supressão implacável das forças rebeldes binh-xuyen, denuncia as actividades dos colonialistas e pede a retrada do corpo expedicionário francês.

A segunda pede a destituição de Bao Dai, considerado como um fanfante do colonialismo francês, a dissolução do Governo e a formação de novo Governo nacional provisório sob a direcção de Ngo Dinh Diem, encarregado de reprimir a rebelião dos binh-xuyen, de fazer reinar a ordem e a segurança e de levar o país a recuperar a independência.

Finalmente, a terceira homenagem aos sacrificios do Exército nacional colocado sob o comando do general Le Van Ty e sauda o heroísmo dos generais caodistas Phuong, Nguyen Giac Ngo e Trinh Minh The, este morto, antontem, na luta contra os binh-xuyen. — (F. P.)

Altos políticos colocados «fora da lei»

SAIGÃO, 5.—Em virtude de um decreto, assinado ontem pelo presidente Ngo Dinh Diem, o general Le Van Vien, comandante-chefe dos binh-xuyen, o seu conselheiro político, Lai Hun Tai e o antigo director-geral da Polícia de Segurança, ai Van Sang, foram declarados «fora da lei». Todos os seus bens serão confiscados em benefício do Estado.

Outro decreto, assinado antes, dá ao presidente Diem plenos poderes para declarar «fora da lei» todo e

qualquer individuo cujas actividades ponham em perigo o futuro da nação, «a unidade do exército e da administração, bem como a segurança da população; pronunciar a confiscação dos bens dos «fora da lei». — (F. P.)

Houve divergências no Congresso sobre a destituição de Bao Dai

SAIGÃO, 5.—O Exército está ao ordenado do dia — respondeu o general Le Van Ty, chefe do Estado-Maior—General do Exército, a um jornalista que lhe pediu para definir a atitude do Exército Nacional relativamente ao Imperador Bao Dai. A pergunta do Exército Nacional reconhece Bao Dai como Chefe de Estado?, disse: «É uma questão política, da competência do Governo. O Exército não faz politica.»

«É opinião de certos observadores que muitos oficiais do Exército Nacional continuam leais ao Imperador Bao Dai, Chefe de Estado.

Por outro lado, houve um lance teatral, nos debates da assembleia geral do Centro, propunham que os Múncios Municipais e Provinciais, desde ontem reunidos em Saigão.

Os representantes das províncias do Sul que, contrariamente aos do Norte e do Centro, propunham a destituição de Bao Dai não devia ser pronunciada pela presente assembleia, sendo a decisão da competência da futura Assembleia Nacional, abandonaram a sessão, e em sinal de protesto.

Entretanto, o general Le Van Ty anunciou esta manhã que terminaram todas as operações militares no sector do Saigão-Cholon, tendo as tropas regulares recebido ordem para se conservarem nas posições que occupam. — (F. P.)

## O TRATADO DE PAZ AUSTRIACO

### SERÁ TALVEZ ASSINADO

### EM 12 DESTES MÊS

VIENA, 5.—Se bem que o local e a data da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros das quatro potências, para a assinatura do tratado com a Austria não possam ser fixados com precisão, as autoridades austríacas tomaram já todas as disposições para receber os quatro ministros. O castelo de Schoenbrunn seria escolhido para a cerimónia.

Paralelamente, muitos progressos realizados pela Conferência dos Embaixadores, este projecto começa a tomar vulto e nos meios vieneses indica-se a data de 12 do corrente como a possivelmente indicada para esse reunião. Um hotel de 70 quartos encontra-se já reservado, próximo do castelo, para alojamento dos jornalistas, assim como 7 autocarros para assegurar os transportes. Por esse meio, os delegados austríacos e as delegações estrangeiras serão postas à disposição da Imprensa.

Após o bom inicio dos trabalhos, diminuiu o ritmo das conversações, na terça-feira, mas Ivan Illyich, embaixador russo, mudou ontem de ideias e fez concessões bastante liberais. Circulos da conferência disseram que ele pôs de parte opposição anterior a alterações do artigo do tratado que limitava as forças armadas futuramente da Austria a 58 mil homens e concordou com o serviço militar obrigatório na Austria. Outras concessões foram sobre alterações em artigos relativos a pessoas deslocadas e futuro dos antigos bens alemães na Austria. — (F. P. e R.)

(Continuação da 7.ª pág.) da guerra, é imensamente agradável para os alemães, mas também para muitos outros não-alemães. Decerto, nada há mais desejável para toda a Europa do que a retirada de tropas soviéticas da faldia ocidental dos Carpates.

Os austríacos estão pouco inclinados a achar pesado o preço que terão de pagar contra o alívio de pressão desta nova situação heráldica, aldeias e cidades. Os alemães parecem-se com os austríacos neste aspecto.

Toda a Europa Ocidental, incluindo os aliados mais próximos dos Estados- Unidos, suspiraria profundamente de alívio perante o recuo das fronteiras militares da União Soviética.

É necessário interrogarmo-nos, porém, sobre o motivo que levou os soviéticos a escolherem este momento especial para oferecer à Europa uma perspectiva que esta tanto deseja; por que motivo a União Soviética deseja neste momento a retirada de suas tropas, que pode possuir e podia ter possuído em qualquer altura, nos dez anos passados, retirando os seus soldados? Sejam quais forem as vantagens imediatas que Moscová possa obter desta transacção, ela representa ainda assim um dispêndio de capital, e o género de capital que se pode ser despendido uma vez. É a actuação de Moscová que interessa. Parece que vai agora ser despendido. Grandes potências não dependem activos desta natureza senão por motivos de estado cuidadosamente estudados e objectivos muito desejados.

Que pretendem os soviéticos ganhar com o dispêndio de um activo desta natureza, correndo riscos consideráveis?

Se se pode, claro, estar seguro de que a União Soviética execute as concessões sugeridas ao chanceler Julius Raab da Austria, mas se o fizer o quadro militar e politico na Europa encontrar-se-á fundamentalmente mudado.

### As consequências da atitude russa

Por essas propostas, os russos não só concordaram na retirada de todas as tropas estrangeiras da Austria, incluindo as suas, mas propuseram também uma solução que, de acordo com os tratados de paz com a Hungria e a Roménia, obrigar a Moscová a retirar também as suas tropas destes dois últimos países.

As consequências desse gesto podem ser enormes. A Hungria, pela primeira vez desde a guerra, poderia ter a sua independência por um preço livre. Mais importante ainda, a Checoslováquia teria uma fronteira mais vasta com o Ocidente.

A Austria e a Alemanha livres, ao longo das fronteiras polacas, checoslovacas e húngaras permitiriam, decerto, a penetração de ideias ocidentais. É possível que Moscová pague caro não só pela retirada das suas tropas do posto avançado militar na Europa Central, mas também pela perda substancial da influência politica nos países satélites e a perda de toda a bacia do Danúbio.

Firma-se também que o factor vital que obrigou a Russia ao tratado com a Austria foi a necessidade de firmar a sua frente ocidental na Europa por meio da melhoria de relações entre Moscová e as grandes potências ocidentais, mais particularmente com Londres, a fim de Moscová poder esperar a neutralização da Europa Ocidental no caso de uma guerra contra a Asia.

No caso de um conflito entre a China e os Estados Unidos, Moscová teria esperanças de a ver travada exclusivamente entre os soldados chineses e os norte-americanos, enquanto a União Soviética e os aliados ocidentais dos Estados Unidos se contentariam em oferecer auxílio indirecto aos seus respectivos aliados. É claro que, numa guerra dessa natureza, Moscová prestaria melhores serviços à sua aliada China do que a aliada ocidental, poderiam prestar aos Estados Unidos.

## PARIS

3.350\$00 (tudo incluído)

Partida extraordinária: 29 de Maio

— 6 dias completos em Paris —

WAGONS - LITS // COOK

LISBOA - PORTO - ESTORIL

## CASA BRANCA RESTAURANTE

BAR - «DANCING»

CAXIAS - Telefone 042339

TODAS AS NOITES

ELSA MARVAL

e o Conjunto «CASA BRANCA» com o cantor HERNANI RIBEIRO

Esta teoria fraquejou até certo ponto, devido à manobra de paz da China, embora não esteja completamente destruída, pois tal manobra pode ser uma completa trapaça para novas atitudes agressivas.

A maioria das entidades norte-americanas cre, no entanto, que a melhor explicação é a mais óbvia, a de que os Estados Unidos neutralização da Austria para bloquearem o rearmamento e encorajarem a neutralização da Alemanha.

Seja qual for a interpretação das entidades norte-americanas ao tratado da Austria, o dilema mantém-se: os Estados Unidos desejam a libertação da Austria seduzidos a ideia de maior pressão na Hungria e na Checoslováquia em busca da liberdade. Mas os Estados Unidos temem a atracção que a Austria livre possa exercer sobre a Alemanha e pensam que a Russia encontrou talvez, um método extremamente sedutor de colocar a politica ocidental em cheque na Alemanha.

## A VIAGEM PRESIDENCIAL AO ULTRAMAR

### (Continuação da 1.ª pág.)

lhos de vários géneros realizados por leprosos de ambos os sexos, e de fotografias de leprosos nas sucessivas fases de tratamento e de cura. Apesar de só agora o Dispensário entrar em funcionamento e de só funcionar há pouco a Ferrovia-Colónia Agrícola da Cumbura, já se obtiveram 63 mil de mil os leprosos que já entraram por sua vez na fase não contagiante, graças ao tratamento recebido.

Do Dispensário, o Chefe do Estado Desvalida de Bor. No percurso entre os dois locais, foi muito aclamado pelos indígenas, sobretudo junto da casa do comerciante europeu sr. Medini, que estava curiosamente encurtado e não usava farragem do Asilho, onde, quando ali chegou o sr. General Craveiro Lopes, já se encontravam as esposas do Chefe do Estado, do Governador da Guiné, acompanhadas pelo Prefeito Apostólico, sr. D. Martinho de Carvalhos. Este Asilho tem actualmente 75 crianças internadas, das quais 25 se encontram internado completo e outras numa creche para crianças de ambos os sexos. O Internato funciona desde 1936, e a Creche desde 1940. Trabalharam para o Asilho da Guiné, o Governador da Guiné, acompanhadas pelo Prefeito Apostólico, sr. D. Martinho de Carvalhos. Este Asilho tem actualmente 75 crianças internadas, das quais 25 se encontram internado completo e outras numa creche para crianças de ambos os sexos. O Internato funciona desde 1936, e a Creche desde 1940. Trabalharam para o Asilho da Guiné, o Governador da Guiné, acompanhadas pelo Prefeito Apostólico, sr. D. Martinho de Carvalhos.

No momento da sua chegada, o Chefe do Estado foi recebido festivamente pelas crianças internadas, que o rodearam, agitando pequenas bandeiras nacionais e cobrindo-o de pétalas de flores. Ao lado das crianças do Asilho, estavam as esposas das crianças da Missão de Bissau e os alunos das escolas indígenas da região. Após haver percorrido todas as dependências do Asilho, o Chefe do Estado viu os planos de ampliação, que prevêem a construção de uma creche para recém-nascidos com capacidade para 40 a 50 crianças e, mais tarde, um pavilhão para crianças anormais, um lar para crianças orfãs e uma família na cidade, empregadas em Bissau.

De tarde, efectua-se no estádio desta cidade uma parada militar, escolar e desportiva, seguida de um festival desportivo. — (ANI).

A população de Bissau agradeceu a aprovação do Plano de Urbanização da cidade

BISSAU, 5.—Realizadas as visitas presidenciais que estavam marcadas para hoje de manhã, o sr. Ministro do Ultramar deu despacho no Palácio do Governo.

Uma comissão de municípios de Bissau procurou o sr. comandante Sarmiento Rodrigues para lhe manifestar o seu reconhecimento pela aprovação que concedeu ao Plano de Urbanização. Os municípios da comissão apresentaram sugestões e o sr. Ministro do Ultramar manteve com eles uma animada conversação sobre os progressos da cidade. Toda a população local evidencia a sua satisfação pela decisão ministerial, que veio tão oportunamente assegurar a rápida expansão da capital da Guiné. — (L.)

O sr. Ministro do Interior recebeu o Chefe do Estado já chegado de este à Madeira

FUNCHAL, 5.—O Ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, é esperado nesta cidade no próximo dia 27, para receber o Presidente da Republica, na sua visita a este Arquipélago. — (L.)

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO NA FEROLA DA FONTE SANTA

## NOVA EXPLOSAO ATOMICA

### em Espanha

LAS VEGAS, 5.—Uma arma atómica foi detonada hoje no topo de uma torre com 150 metros de altura a fim de se experimentar a eficiência da defesa civil, destruindo uma área habitada americana, expressamente construída para esse fim no deserto do Nevada. — (R.)

## Investigações nucleares em Espanha

GRANADA, 5.—O reitor da Universidade de Granada, Sanchez Agesta, anunciou que vai instalar-se na Serra Nevada, no sul da Espanha, um Centro de Investigações Nucleares.

«Desta maneira — acrescentou o reitor — a Espanha colocar-se-á na vanguarda no domínio das ciências práticas e positivas». — (F. P.)

## CONGRESSO CATOLICO INTERNACIONAL

### DA INFANCIA

VENEZA, 5.—O V Congresso da Reparação Internacional Católica da Infância encontra-se reunido nesta cidade para tratar nomeadamente dos problemas da Imprensa infantil, da função da família e da escola na educação, da noção da vida internacional, etc.

Portugal está representado pela Comissão de Almostr, presidente da Liga Feminina de Acção Católica. — (F. P.)

**BIFE 6\$00**  
12 BIFES - R. EUGENIO SANTOS, 22

**TIBURCIA**  
(Para adultos)

**CASINO ESTORIL** APRESENTA

**SÁBADO, 7 DE MAIO**  
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

**DANIELE DUPRÉ**  
Vedeta da canção francesa  
Prémio «Edith Piaf» - Prémio «Suzy Solidor»

**HAMMOND BIRDS**  
Um numero original de aves amestradas  
1.º Prémio no Concurso Internacional de Londres